

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PELA Imprensa Nacional, foi agora publicada a tradução francesa do relatório e dos mapas anexos do orçamento geral do Estado para 1938. Como já tivemos ocasião de dizer, a redacção destes importantes instrumentos de expansão portuguesa no estrangeiro tem sido confiada ao nosso amigo sr. Manuel de Ortigão Burnay, que tem sabido rodear-se de preciosas colaborações no desempenho de tal função.

Este ano, além do sr. Paul Kavanagh, autor dum interessante estudo sobre as finanças portuguesas, prestou o seu alto e desinteressado concurso a Ortigão Burnay o ilustre professor de finanças e decano da faculdade de Direito de Paris, sr. Allix.

Devido aos constantes pedidos que afluem ao ministério das Finanças, o sr. dr. Oliveira Salazar determinou que se aumentasse a tiragem habitual destes documentos.

* * *

COMEÇA, no próximo dia 9 de maio, o Congresso Açoreano, que promete espalhar-se por uma semana, solene e festiva.

Nunca encobrimos a simpatia que nos merece o Arquipélago onde Portugal se divide em nove ilhas formosas, que são joias da nossa sensibilidade e do nosso génio criador.

E' o sr. dr. Armando Narciso que movimentará a celebração, com a sua inteligência, o seu tacto, o seu desinteresse e o seu íntimo conhecimento da terra que lhe foi berço.

O «Gremio dos Açores» congrega as idéas e os esforços, como síntese viva que é do espírito e da vida do Arquipélago. Tudo leva a crer que o êxito será completo, tanto mais que o Congresso, mesmo no seu aspecto regionalista, envolve também uma demonstração de fé nacional.

* * *

MADAME Roosevelt é escritora, conferencista, jornalista. Uma sua colega interpelou-a a sério:

— Se o presidente Roosevelt se proclamava ditador, sua mulher é atirada para os serviços da cozinha?

Também a sério a esposa do Presidente respondeu:

— Ambas as hipóteses são improváveis. A cozinha não é elemento de ditadura; nada existe mais voluntário e agradável. Quanto a ditadura não seria meu marido que a instituiria, mas o povo. Ora o povo norte-americano «nunca» fará nem consentirá uma ditadura.

* * *

POR intermédio do seu secretário, sr. dr. Antonio José Brandão, dignou-se o sr. Presidente do Conselho agradecer-nos a atenção que consagra às festas que a nação lhe dedicou, bem como ao grande discurso que pronunciou, na Assembléa Nacional. Nada fizemos que não fôsse ditado pela nossa consciência e pelo nosso amor à Patria, que o sr. dr. Salazar tanto tem servido e honrado.

UMA VISITA

Hitler está agora na Itália onde, após acontecimentos que ninguém esqueceu, a sua presença suscita, entre outras, esta pergunta:

— Fortalece-se ou enfraquece-se o eixo Roma-Berlim?

As opiniões divergem, embora predomine a que afirma com decisão:

— O fascismo e o nacional-socialismo sustentam-se mutuamente, porque do Báltico ao Mediterraneo eles marcam a existência duma ideologia que tem de ser combativa, aliás perde o seu prestígio.

Incontestavelmente o acôrdo anglo-italiano e o franco-italiano — este ainda em estudo — constituem sintomas dum espírito que desiste de ser violento, para se mostrar tolerante e contemporizador. A Itália admite já as chamadas «democracias sãs», certamente por lhe parecer que todos os promontórios se dobram, quando os pilotos, em vez de provocar Neptuno, torneiam os obstáculos e vencem a vaga encapelada.

Depois dos discursos epicos de Mussolini, uns dirigidos para possíveis amigos e outros contra incertos inimigos, a voz de ferro amaciou-se, suavizou-se, esmorecendo quasi num canto de rouxinol. A política italiana, como a opera de alto estilo, tem notas diferentes destinadas a traduzir o coração humano na sua variadíssima gama de afectos.

A chegada de Hitler à Cidade Eterna não é acontecimento que se feche em meia dúzia de linhas, não só pelo relêvo da sua figura, a importancia crescente do povo que representa, mas também pela complexidade dos agudíssimos problemas que andam em debate. Os métodos dos dois chefes — o alemão e o italiano — oferecem pontos de semelhança, embora os interesses que defendem — os de agora e os de amanhã — suscitem rigorosas cautelas.

Num dado momento, a Alemanha e a Itália deram aso a que fôsem suspeitadas de contrárias á paz, com a revivescência inesperada de aventuras megalomânicas e guerreiras. A Sociedade das Nações, que é feita de reservas, impotências, escrúpulos de consciência e temor das responsabilidades, reconhecendo-se fragil para inventar uma eloquência com mais afirmações que reticências, declarou melancolicamente:

— Prefiro o silêncio de Conrado á «Oração da Corôa»!

E fez o mesmo que os lírios queimados pelo sol — deixou pender a pálida fronte sobre os monumentos da sua irresolução.

Quem ignora o que se passou?

O Tratado de Versaillles expirou, a Abissínia sofreu, gemeu e subiu ao Calvário, a revolução espanhola encheu o orbe com as suas labaredas, a Áustria em vinte e quatro horas desfez-se dum peso de vinte e quatro séculos.

Quem fez ou inspirou tudo isto?

Hitler e Mussolini. Enquanto os outros dormitavam, eles agiam — colhendo, ceifando e entesourando. A vontade forte esmagava a vontade inerte ou fraca. O destemor sobrepujava a timidez.

Em que se fundavam?

Na fatal lei da necessidade: a Alemanha e a Itália reagiam, sustentando contra os que as imprecavam o seu direito a corrigir os textos que as manietavam, com acções que as libertavam. Hitler passou o dia de hoje em Nápoles onde a armada italiana deslizou diante dele

— Que vim fazer a este país encantador? — dirá ele.

Buscar flores e beijar reliquias?...

A resposta a estas duas perguntas não a confia ele ás agências de informação, pois as guarda para si, bem convencido de que não gasta inutilmente o seu tempo nem arrisca a sua popularidade.

ABEIRA da estrada que leva de Viseu a Lamego, por Vila Nova do Paiva, encontrava-se num côncavo, entre soutos e vinhedos, o convento de Caria da Ordem Terceira. Modernamente consagrou-o Aquilino Ribeiro como centro de acção da «Via Sinuosa», e das paginas do romance exalava-se um rescedor místico de grande suavidade a par com o aroma inebriante das veigas floridas.

Quem passava distinguia a sua torre a fitar de olhos vasados os horizontes, a albergaria cujas frestas e arcade de balaustres alevantavam uma aragem de nobreza morta, a fachada da igreja setecentista com o nicho de Santa Tereza no entablamento, e a vista se repousava consoladamente. No verão, chorava ali uma bica de água em que S. Francisco, segundo a tradição, matara a sede, de viagem para Compostela, e á volta cantavam os alegres passaros dos ermos.

Pois ha obra de dias os povos limítrofes assaltaram o convento, como se se tratasse dum covil de ladrões ou dum castelo fabuloso cheio de riquezas, e levaram tudo, e o que não puderam levar destruíram-no. Levaram as madeiras, traves, caibros, portas, telha, cantaria mais delicada, como ha poucos anos tinham levado noutro acesso de rapina as imagens, a talha dos altares, as pinturas, as cadeiras do côro, que andam agora por lá aos tombos nas igrejas e ermidas dos povileus.

Dentro de breve não restarão mais que as paginas do romance de perfume tão melancólico: «Com o nome de Convento do Paço nos Bularios foi a Casa, consoante a regra, acomodada a todos os estados da vida para sossego das almas que, com o temor da salvação e nojo do mundo, largavam a monte espavoridas».

* * *

ALBERTO Xavier, que num trabalho de muito escrupulo e inteligente analyse literaria, havia apresentado alguns aspectos da evolução na literatura europeia de «O Romance» (séculos XIII a XVI) dá-nos agora o segundo volume «O Romance no século XVII».

Ocupa-se o ilustre escritor com muita proficiencia das pastorais romancescas, dos romances realistas e de costumes, dos apologistas, passando por Rodrigues Lobo, D'Urfé, Quevedo, Scarron, Furetière, Le Lesage, Camus, Huet e Fénelon, das obras destes setecentista e, sobretudo, do caracter e influencia dessas obras.

A presente edição é da Livraria Guimarães.

* * *

O SR. dr. Augusto D'Esaguy publicou no ultimo numero do Boletim do Instituto de Historia de Medicina, da Johns Hopkins University, de Baltimore, um notavel trabalho sobre o medico português «Fernando Cardoso, medico, poeta e filosofo». E' o quinto trabalho que este ilustre clinico edita no Boletim daquela Universidade americana.

DE LUTO

Ricardo de Oliveira Marques
Ferreira

Faleceu o sr. Ricardo de Oliveira Marques Ferreira, de 44 anos de idade, natural de Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira de Azemeis, ex-socio da firma Ricardo Ferreira & C.ª.

O extinto, dotado de grandes qualidades de trabalho, deixa em cada uma das pessoas que com ele conviveram profundas saudades. Era casado com a sr.ª D. Ilda Eugénia da Silva Ferreira, irmão dos srs. Eloy de Oliveira Marques Ferreira, comerciante; José de Oliveira Marques Ferreira, e cunhado do sr. João Manuel da Silva, empregado das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

Na freguesia de Santa Isabel, onde durante muitos anos foi comerciante estimado, desempenhou sempre com boa vontade os cargos de vogal da Junta de Freguesia, Centro Escolar de Campo de Ourique, e do Lactário da Assistência Infantil. Actualmente desempenhava o cargo de director do Montepio «O Oriente» e delegado da freguesia no Gremio Concelho de Mercarias de Lisboa.

O seu funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da rua Correia Teles, n.º 37, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

José Pais de Sousa

Realizou-se esta tarde, em Santa Comba Dão, o funeral do sr. José Pais de Sousa, de 71 anos, funcionário aposentado da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, casado com a sr.ª D. Maria Carlota Prata Pais de Sousa e pai do sr. dr. Mario Pais de Sousa, ilustre ministro do Interior, que partiu de Lisboa para aquela localidade, logo que soube que seu pai se encontrava gravemente enfermo.

O sr. José Pais de Sousa tinha mais nove filhos: Abel, inspector da fiscalização da direcção dos Caminhos de Ferro; Celestino, director da fiscalização e da estatística dos Caminhos de Ferro da Beira Alta; João, chefe da secretaria da Camara Municipal de Cantanhede; José, tesoureiro da delegação da Caixa Geral de Depósitos em Fornos de Algodres, e as sr.ªs D. Sára, D. Ana, D. Maria Alice, D. Maria de Lourdes e D. Laura, a quem, bem como a toda a familia enlutada, e em especial ao sr. ministro do Interior, apresentamos sentidas condolências.

Antonio Casimiro Cabrita

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 4. — Com 59 anos de idade, faleceu o sr. Antonio Casimiro Cabrita, tesoureiro da Camara Municipal desta vila. O extinto era natural de S. Bartolomeu de Messines, residindo aqui ha muitos anos, e era casado com D. Emeliana Bandeira Cabrita e pai das meninas Emeliana, Silvina, Julieta e Isabel Bandeira Cabrita e do sr. Antonio Bandeira Cabrita, já falecido.

João Quaresma Paiva

Faleceu o sr. João Quaresma Paiva, de 60 anos, viúvo, comerciante, natural de Figueiró dos Vinhos. O seu funeral sai amanhã, pelas 10 horas, da rua Alexandre Braga, 51, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

João Rodrigues da Costa

Na sua residência, beco da Cardosa, n.º 16, 2.º, faleceu o sr. João Rodrigues da Costa, de 21 anos, empregado no comercio, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Curso de férias

Na Faculdade de Medicina de Coimbra realiza-se de 30 do corrente a 4 de junho um curso de férias sobre operações, actualização de conhecimentos e demonstrações praticas com visitas a laboratorios e clinicas.

Oportunamente serão publicados os nomes dos conferentes e titulos das lições. O curso é gratuito e pode ser frequentado por medicos e estudantes das Faculdades de Medicina. Quem deseje inscrever-se deverá dirigir-se á direcção daquela Faculdade até ao dia 15 do corrente.

APRENDA A DANÇAR

(ensino rapido)

Prof. Machado e suas ajudantas, dão
Lições Práticas, desde 5\$00
Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º — LISBOA
PORTO — R. da Bandeira, N.º 15, 2.º

A camisa que se impõe

pelos seus lindos padrões e pelo seu fino corte é a que V. Ex.ª pode adquirir nos

ARMAZENS DO ROSSIO

de J. Matos — Rossio, 79 e R. dos Correios, 329 — Telefone 2 1215

SUCURSAL DO CAFE' TAVARES

Rua do Mundo 60, T. 2 9687
Almoços 8\$00 — Jantares 10\$00
Aceitam-se comensais

"O rei da evasão," em perigo de vida

BRAGA, 4. — (Pelo telefone). — Ontem, terça-feira, fugira novamente da cadeia da comarca da Povoia de Lanhoso, o gatuno Abilio Mendes, mais conhecido pelo «O rei da evasão», pois com esta é já a terceira vez que consegue serrar as grades da prisão e fugir.

O Abilio quasi nunca foge só e, tambem assim aconteceu ontem, levando consigo um rapaz de nome Luiz Ferreira Fernandes, seu companheiro de carcere.

O delegado do governo naquelle concelho officiou a todas as autoridades a pedir a sua captura; mas, ontem á noite, o Abilio Mendes dava entrada no hospital da comarca em perigo de vida. O regedor da freguesia de S. Tiago de Oliveira, sr. Antonio Fernando Silveira, soube que o gatuno andava pelos seus dominios e, sem grande custo, prendeu-o. Como, porém, conhecia a sua força, chamou dois homens de confiança, Antonio José da Costa e Antonio Fernandes, e armou o primeiro com uma espingarda de dois canos e o segundo com uma pistola e recomendou-lhes, ao entregar-lhes o Abilio Mendes, que lhe atirassem a valer se ele tentasse fugir, o que realmente aconteceu.

Em determinada altura, o gatuno deu uma cabeçada no Antonio José da Costa, e tão violenta que este foi cair quasi que dentro dum ribeiro. Depois lançou-se ao Antonio Fernandes, derrubou-o e fugiu até ao cimo de um monte, onde se fortificou.

O Antonio Fernandes perseguiu-o sempre, mas, a certa altura, teve de desistir, porque o Abilio, entrincheirado, atirava-lhe com enormes pedregulhos, não o deixando avançar.

Entretanto, o Antonio José da Costa, refeito da cabeçada e da queda, apontou a arma caçadeira contra o Abilio e alvejou-o no rosto, no pescoço e peito, cegando-o.

Quando viram que o gatuno havia caído, os dois homens vieram comunicar o caso ao regedor, que immediatamente chamou os bombeiros para conduzirem o «rei da evasão» ao hospital da Povoia de Lanhoso. Deu ali entrada em perigo de vida.

Salão Luso Artístico

Hoje: programa fadista com Maria Repromissa, Manuel Cascais e Alberto Ribeiro. Noite bem passada. Consumo 1\$80

Rua Nova da Trindade

Para Tectos e Tabiques
EMPREGUEM
METAL DISTENDIDO
FABRICO NACIONAL

Casa Lino—R. Bacalhoeiros, 113-115
Telef. 2 1374/5 LISBOA Teleg. Onil

De ontem para hoje

Em Lisboa

■ Com a assistencia do sr. ministro das Colonias e do administrador geral dos Correios e Telegrafos, inauguraram-se as comunicações radiotelefonicas entre Lisboa-Mormugão e Lisboa-Macau. O «Diário de Lisboa» recebeu, por esse motivo, saudações, que muito nos honraram, do «Diário da Noite», de Nova Gôa, e do director dos Correios e Telegrafos de Macau.

Na provincia

■ Em Aguas Santas, Ermesinde, foi assassinada á facada pelo amante, Alfredo Risca, uma pobre mulher de nome Gloria Ferreira.

No estrangeiro

■ Hitler e Mussolini tiveram a sua primeira conferencia no Palacio Venexa. O rei de Italia ofereceu, no Quirinal, um jantar em honra do chanceler do Reich.

■ Morreu em Berlim o escritor Karl von Ossietzki, Premio Nobel da Paz.

■ Incendiou-se no Havre o paquete francês «Lafayette», que está a ser pasto das chamas.

A ACADEMIA DAS CIENCIAS ELEGEU

três novos socios correspondentes

Reuniu-se hoje a 1.ª classe da Academia das Ciencias de Lisboa.

Presidiu o professor dr. Egas Moniz e secretariou o professor dr. Pereira Forjaz.

Foram já eleitos, á hora de fecharmos o nosso jornal, três correspondentes nacionais, respectivamente um medico, um matematico e um naturalista, os srs. professor dr. Reinaldo dos Santos, da Faculdade de Medicina de Lisboa e presidente da Academia das Belas Artes, professor Vitor de Lemos, director da Faculdade de Ciencias de Lisboa e antigo ministro, e dr. Magalhães Ramalho, director do Aquario Vasco da Gama.

O sr. professor dr. Silva Carvalho está fazendo uma douta comunicação sobre medicina popular.

Seguir-se-á uma comunicação do professor dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, sobre «Aurores Boreais», efectuando-se depois uma reunião dos academicos efectivos.

Na prisão de ventre

DRALAX

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato
18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TEL. 4 7063



CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL
EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocíd. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diário para Passageiros, Mercadorias e Correio entre Lisboa-Berlim com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart No Mesmo Dia

BOLSA DE LISBOA

5 de Maio
CONTADO

VALORES	Actualizado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	951\$00	—	—
4 0/0 1934 ..	987\$00	986\$00	988\$00
Empréstimo 4 1/2 0/0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.025\$00	1.024\$00	1.026\$00
4 3/4 1934 ..	—	—	—
5 1/2 0/0 1933	1.057\$00	1.058\$00	1.060\$00
O. B. G. S. Tesouro 3 1/2 0/0	961\$00	—	—
Externo 5 0/0 1.ª Série ..	1.693\$00	1.698\$00	1.700\$00
3 0/0 2.ª ..	—	—	—
3 0/0 3.ª ..	1.706\$00	1.700\$00	1.720\$00
Ante-las s/ juro 3.ª Série	158\$00	158\$00	158\$50
Ações			
BANCOS			
Esperito Santo e Comercial de Lisboa ..	758\$00	758\$00	765\$00
Lisboa & Açores, port.,	—	373\$00	380\$00
Portugal, portador ..	1.168\$00	1.165\$00	1.168\$00
C.ª DE SEGUROS			
Conaça ..	—	—	—
Fidelidade ..	—	—	—
Mundial ..	—	—	252\$00
Nacional ..	—	—	—
Seguros ..	—	—	1.270\$00
Tagus ..	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
1.ª ordinária ..	—	—	—
2.ª privilegiada ..	—	9\$50	10\$50
Aguas de Lisboa, port.,	—	260\$00	270\$00
ass. 1934 ..	—	144\$00	—
ass. 1936 ..	—	144\$00	—
Credito Predial ..	—	12\$00	12\$90
Gaz e Electricidade ..	296\$00	296\$00	296\$00
Portugal e Colonias ..	84\$00	84\$00	84\$00
Navegação ..	173\$00	172\$00	172\$50
Portuguesa de Pescaç.	—	315\$00	320\$00
de Tabacos ..	378\$00	377\$00	379\$00
Tabacos de Portugal ..	—	341\$00	346\$00
Tabaqueira ..	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
S. I. Farmaceutica ..	—	—	—
COLONIA			
Açúcar de Angola ..	390\$00	388\$00	390\$00
Busi — 1.ª emissão ..	—	46\$50	47\$00
— 2.ª ..	—	42\$00	—
ilha do Principe, as.	—	360\$00	340\$00
Obrigações			
1.ª 6 0/0 ..	191\$50	191\$00	192\$00
Rediaes 6 0/0 — 1932, 1.ª S.	—	90\$00	90\$50
7 0/0 ..	101\$50	101\$00	102\$00
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	114\$00	114\$00	115\$00
5 0/0 ..	—	101\$00	—
Busi 6 1/2 0/0 ..	—	116\$00	117\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA 2. JULIAO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres ..	110\$15	110\$19
New-York ..	22\$08,2	22\$09,4
Paris ..	\$61,6	\$61,6
Berlim ..	\$887,8	\$888,2
Madrid ..	1\$37,6	1\$37,7
Amsterdã ..	12\$29,1	12\$29,7
Bruxelas ..	3\$71,8	3\$72,0
Roma ..	1\$16,1	1\$16,1
Zurich ..	5\$06,3	5\$06,6
Praga ..	\$76,7	\$76,8
Rio de Janeiro ..	1\$28,9	1\$29,0
Libra ouro ..	—	—

Sindicato da Industria Hoteleira

Para comemorar o 7.º anniversario da fundação do Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares, a actual comissão administrativa propõe-se festejar aquella data, no dia 9 do corrente, com uma sessão solene, que será presidida por uma alta individualidade. Resolveu tambem nesse dia realizar um jantar de confraternização sindical, para o qual se encontra aberta a inscrição até ao dia 7, entre os associados, ao preço de 10\$00 por pessoa.

Para terminar as comemorações, haverá um grandioso baile, com surpresas, e variados pitens no butete, cujo produto revertêra a favor do Fundo de Assistência aos Desempregados.

General Justo

No proximo dia 9 á noite entra no Fejo o paquete alemão «Cap Arcona», a bordo do qual viaja o general Justo, antigo presidente da Republica Argentina, que vem a Europa em viagem de regresso.

MOBILIAS
DA GRANJA

PAPETES E ESTOFOS. OS MAIS BELOS MODELOS POR PREÇOS QUE NÃO ADMITEM COMPARAÇÃO EXPOSIÇÕES PERMANENTES. Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) — LISBOA

O fado no seu verdadeiro ambiente

CANTAM HOJE:



Maria do Carmo
Torres
Carmen Santos
José Porfírio
Xavier Pinto

Os bilhetes do COLETE ENCAINADO dão livre ingresso no PARQUE MAYER. Transmissores de som em toda a sala.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

«Onde está a felicidade?»—preguntava Camilo Castelo Branco, num dos seus mais celebres romances. Inquieto, receioso, o grande escritor colocou, no título do seu livro, um cauteloso ponto de interrogação. Fugitiva, imponderável essa felicidade passa, por vezes, ao alcance da nossa mão, mas sem se revelar. E' por isso, que raros a empolgam, a dominam. O Tivoli, porém, resolveu agora a dificuldade—com essa assombrosa comédia «Uma pequena feliz» momento de gargalhada, que nos ensina como é possível uma pariga triunfar, na vida, sem sair daquela linha que deve á sua moral e á sua educação.

Recomendamos, vivamente, ao publico que vá ver este filme. A melhor noite de Lisboa.

Atrás do reposteiro

Está em Lisboa o director-gerente do Sã da Bandeira, do Porto, Mario Pedro, que veio tratar da organização dos programas deste teatro, no mês de junho, e que serão realizados com espectáculos mixtos de cinema e revistas, para durarem 50 minutos, realizados por artistas portugueses.

— Tem estado gravemente doente o «costumier» Alvaro Costa, entregue aos cuidados do professor dr. Eduardo Coelho.

— Do grupo artístico, que constitui o elenco do Teatro do Povo, também faz parte o actor Alfredo Ruas, o actor Artur Rodrigues e a actriz Adelina Caldas.

— A direcção da projectada «tournée» ao Brasil da companhia Mirita Casimiro, vai ser confiada a um dos nossos mais operosos escritores teatraes, ligado a empresas de teatro.

— O teatro Sã da Bandeira, do Porto, durante os meses de julho e agosto encerrará as suas portas, a fim de sofrer varios melhoramentos, que o tornarão mais confortavel e mais atraente.

— A estreia, no Apolo, da revista ali em ensaios, original de «Três Abexins», intitulada «Rebenta a bexiga!», deve efectuar-se na sexta-feira, 13, do corrente, em duas sessões.

— O prologo da nova revista do Variedades, «Sempre em pé!», passa-se num ambiente popular e pitoresco de Lisboa, á chegada do Brasil da querida vedeta Beatriz Costa, que vai ser a sua principal interprete.

— Anuncia-se, ainda para este mês, a reaparição, num dos nossos teatros, na mesma peça, das actrizes Palmira Bastos e Brunilde Judice.

— Os autores da revista «O Juizo do Ano», em cena na Maria Vitoria, vão escrever outra peça do mesmo genero, para ser representada num dos nossos teatros populares.

— Do elenco da companhia que amanhã se estreia no Coliseu, com a revista «Olaré, quem brinca!», vai fazer parte a cantatriz Berta Cardoso, que intervirá em alguns dos seus quadros.

— A direcção do Club de Santarem ainda não tem determinada a data da inauguração do novo teatro Rosa Damasceno, por virtude das obras de que está beneficiando, ainda não terem terminado.

— Carmencita Aubert canta amanhã na Emissora Nacional, do seu antigo repertorio, a pedido, «Corações Partidos» e «Ojos Negros» e, do seu repertorio inédito, «Paso el Tornadito», «Aquelles ojos verdes», «Ayer se la llevaron» e «Folias en Triana».

— A companhia do Nacional estreia-se no Sã

da Bandeira, do Porto, no dia 11, com a peça «Loucura de amor».

— O actor Antonio Silva, impossibilitado de trabalhar, vai realizar uma récita, na qual tomarão parte muitos artistas dos nossos teatros.

— Parte brevemente para a America do Norte, numa digressão artistica que compreende as regiões mais habitadas por portugueses, a actriz Ilda Stichini.

Opera no Politeama

«Elixir de amor», com os seus tipos característicos segundo o molde tradicional: o namorado tímido, o namorado tólo, o auxiliar astucioso, a ingenua esperta, a comadre palrada — é uma obra completamente artificial, mas sincera nas suas expressões sentimentais, inspirada nas suas melodias bem vocais, e desprezível na armação da sua partitura. Vê-se e ouve-se como um quadro risonho intercalado para desfastio nas representações geralmente sombrias dos espectáculos de opera. Não atinge o nível do «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, mas durou mais tempo do que outras obras de maiores pretensões, que morreram quasi sem ninguém dar por isso, depois de parecer que tinham galgado os degraus da eternidade.

O que deu dobrado valor a esta 2.ª opera, levada pela actual companhia de Opera Italiana no Politeama, foi o desempenho, Giulio Cirino, o afamado baixo já bem conhecido e admirado em Lisboa, tem no «Doutor Dulcamara», o astucioso negociante de «Elixir de amor», uma soberba criação, pela escola primorosa, pelas intenções minuciosamente pormenorizadas do seu papel, e também pelo recorte da figura. E não gostámos menos da juventude cheia de talento e de qualidades vocais com que Magda Piccarolo e Vladimiro Badiali desempenharam respectivamente a parte de «Aderia» e de «Me-

morino-Claro», para Badiali, o publico não se pronunciou definitivamente antes da «Furtiva Lagrima», e deve ser enervante para um cantor que não conhece a sua plateia ter de cantar a opera quasi inteira antes de saber em que conceito vai ficar! Diga-se também que todo o seu cuidado vai concentrado nesse momento solene, e que ali deu toda a medida da sua arte, da sua voz macia, da sua escola séria.

Em «Belcore», no namorado tólo, Fátio Ronchi cantou igualmente bem, sem favor. A «Giannetta», Edmea Pollini, pareceu-nos um pouco agitada — talvez seja por exigência da rubrica.

Os coros contribuíram poderosamente para o equilibrio do conjunto. Quanto á direcção do maestro Angelo Questa, bem secundada pelos elementos da Emissora Nacional, foi segura, como sempre, ao mesmo tempo do que maleável e leve, de perfeito estilo.

FRANCINE BENOIT

«Uma nação em marcha», no Odéon e Palacio

Frank Lloyd, o realizador da «Revolta na Bounty» e da «Cavalgada», mais duma vez premiado pela Academia Americana, aumentou a serie dos seus exitos com outro grande filme que ontem se estreou nos cinemas Odéon e Palacio com o título de «Uma nação em marcha».

Aproveitando uma obra de Stuart Lake, autor de varios livros sobre a formação dos Estados Unidos, Frank Lloyd realizou um filme em que faz a historia da epoca agitada da busca do ouro, das caravanas de exploradores ambiciosos, da constituição dos Estados Unidos, após as guerras do norte e do sul e a partir da eleição de Lincoln, seguida da unificação de toda a America do Norte, com os seus episodios mais ca-

racterísticos, alguns dados com grandeza correspondente á dos anteriores filmes de tão famoso realizador, tão escrupuloso sempre nas reconstruções do «clima» de cada época. A do filme em questão é caracterizada até por pormenores tão fiéis como o da aparição duma locomotora e duma bomba de incendios usadas então, e de reliquias historicas, de museu, como o mapa que serviu para estabelecer os limites dos Estados Unidos e do Mexico.

Tão grandioso filme, exclusivo dos dois cinemas, é a lorificação dos pioneiros da America do Norte, dos colonizadores do Oeste, e também um drama de amor, com interesse e emoção, com a marca de Frank Lloyd, tendo ao seu serviço artistas tão categorizados como Joel McCrea, Bob Burns e Frances Dee, respectivamente nas figuras do protagonista da festa heroica, duma doce noiva e dum filosofo errante.

Completem tão grandioso programa, largamente espectacular, documentarios seleccionados.—R.

Ultima noite, hoje, no Coliseu com o grande tenor Gigli, «O Cantor de Sua Alteza» e «O Caminho da Verdade», a preços popularissimos

O publico que aproveite esta noite a unica oportunidade que tem de ouvir o famoso Gigli, o melhor tenor italiano, nas mais belas canções e trechos de opera. Noite de arte excepcional, com «O cantor de Sua Alteza» e «O Caminho da Verdade». Preços desde dois escudos.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«O Centenario».

POLITEAMA—Companhia de Opera Italiana—A's 21 e 30—«Lucia de Lamermoor».

MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«O Juizo do Ano».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.

TIVOLI—A's 21 e 30.

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.

TRINDADE—A's 21 e 30.

COLISEU—A's 21 horas.

CONDES—A's 21 e 30.

CAPITOLIO—A's 21.

CENTRAL—A's 21 e 30.

CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.

JARDIM CINEMA—A's 21.

LYS—A's 21 e 15.

ODEON—A's 21 e 15.

OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.

PALACIO—A's 21 e 30.

PARIS—A's 21 e 30.

REX—A's 21.

ROYAL—A's 21.

SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso. 5

Telefone 2 5979

Hoje, ás 21 horas NOITE DA MODA

Herminia Silva, Armanda Vidal, Adelina Ramos, Frutuoso França e Jacinto Pereira. Amanhã, sensacional estreia de Feruza e Ferdoli, transmissão de pensamento.

Jantares a Esc. 12\$00

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ

Quatro em lua de mel

A's 21 e 30
Telef. 71722

com Myrna Loy e William Powell

CONDES

A Canção da Terra
filme português de Jorge Brum do Canto, com Elsa Rumina, Barreto Pereira, A HORA H, com a Orquestra Aldeafonosa.

A's 21 e 30
Telef. 2 2523

TRINDADE

A Primeira Causa
com Gladys George, John Beal e Warren

A's 21 e 30
Telef. 2 0000

Preços de 2\$50 a 7\$00

CAPITOLIO

Avenida 52
ferrica comedia-revista
Quando o amor nasce

Telef. 2 7493 A's 21

TERRASSE

Lobos do mar
A secretaria de meu marido

Telef. 2 0917

TIVOLI

Uma Pequena Feliz
com Jean Arthur e Edward Arnold

A's 21 e 30
TELEF. 5 0595

Preços de 3\$00 a 7\$50

ODEON

Uma nação em marcha

A's 21 e 15
Telef. 2 6283

PALACIO

um filme de Frank Lloyd com Joel McCrea, Frances Dee e Bob Burns

A's 21 e 30
Telef. 4 7163

REX

Canto só para ela!
com Nino Martini
REI DOS ESPADACHINS

Telef. 2 9656
A's 21 e 15

LYS

LOBOS DO MAR
Apurados para o serviço

Telef. 4 9560

ROYAL

Nobreza cigana
Fados e Variedades

Telef. 45037
A's 21

EDEN

Abuso de confiança
com Danielle Darrieux e Charles Vanel

A's 21 e 30
Telef. 2 0768

Complementos Vivos n.º 2

CENTRAL

RIR! RIR!
NO FORMIDAVEL FILME
O divorcio de Lady X
UM FILME COLORIDO

TEL. 2 4381
Soirée ás 21 e 30

PARIS

O Navio Negroiro
com Warner Baxter
A roleta da vida

Telef. 6 2230 A's 21 h.

JARDIM CINEMA

O amor nasceu do odio
Chuva de mulheres

A's 21—Tel. 6 3065.

CASINO

Oiro que queima

A's 21 e 30

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

AVENIDA

HOJE:—A's 8,45 e 11 horas

O Centenario

A Comedia-Maravilha do Teatro dos Quinteros

PROTAGONISTA: Nascimento Fernandes

Um triunfo! Um exito!
Um Grande Acontecimento!

Maria Vitoria
com a revista popularissima

O Juizo do Ano
realizada por um grande elenco com Maria das Neves e Carlos Leal no «compère».

Na prisão de ventre

DRALAX

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

ENTREVISTA OPORTUNA

A Exposição-Feira de Angola

O director do "Diário de Luanda" fala-nos da sua oportunidade e alcance patriótico

Vindo no vapor «Quanza», encontra-se em Lisboa o sr. Guilherme Ribeiro Pereira, ilustre director do nosso prezado colega de Angola «Diário de Luanda», que teve a gentileza de nos vir cumprimentar, facto extremamente sensibilizador para nós.

Alguns minutos de conversa por ele proporcionada permitiu-nos formular uma entrevista sobre as actuais possibilidades económicas da nossa maior colónia e muito principalmente sobre o valor patriótico e o cunho acentuadamente nacionalista da próxima Exposição-Feira a realizar em Luanda, com a assistência do venerando Chefe do Estado, sr. general Carmona, que ali irá, como foi já tornado publico, nessa altura, em companhia do ilustre titular da pasta das Colónias, sr. dr. Francisco Vieira Machado.

—Qual o desenvolvimento etnográfico de Angola?

—O ultimo censo da população da colónia, relativo a 1934, acusa um montante de 58.098 brancos, 19.872 indivíduos de raça mixta, com 3.147.045 pretos. Para melhor focar o valor destes numeros, basta dizer-lhe que enquanto outras colónias, doutros países, em Africa, vêem diminuída gradual e lamentavelmente a sua população, Angola sente por forma animadora um notavel aumento, nestes termos: Em 1846, a estimativa da população branca não ia além de 1.830 habitantes, para 5.750 mestiços; em 1900, a mesma estimativa acusava 9.198 brancos, 3.112 mestiços; 1913 dá-nos já 13.800 brancos, 6.300 mestiços; segue-se 1920, respectivamente, com 20.700, 7.500; 1922 com 29.000, 8.100; 1924 com 36.192, 9.710; 1927 com 42.843, 10.800; 1931 com 59.493, 13.960; 1933 com 58.698, 18.957.

—Vem progredindo a colónia, nestes ultimos tempos, sob o aspecto económico?

—Evidentemente. A produção sobe, as exportações aumentam, as importações diminuem.

Um recente decreto orçamental eliminou os premios de exportação do algodão, facto que deixou os produtores numa posição indecisa, devido ao estímulo que eles originavam e a sua influencia decisiva, no respectivo movimento comercial. Estamos, entretanto, cientes de que o ilustre português, dirigente dos destinos das colónias, no seu gabinete do Terreiro do Paço, vai encontrar nova formula económica que substitua esses premios, para melhor desenvolvimento da cultura algodoeira, na colónia.

—Angola confia na obra do dr. Oliveira Salazar e admira-a?

—Absolutamente. O ilustre presidente do Conselho pode orgulhar-se de que a mais portuguesa de todas as nossas colónias segue atentamente o seu esforço de progresso nacional em que as colónias não são olvidadas. Além de outras providencias, de maior alcance, ainda em estudo. A recente inauguração da luz e agua, em Luanda, mostram-nos o inicio metodico, mas efectivo, duma serie de medidas que não de proporcionar a nossa Africa dias melhores. O criterio do ilustre chefe do governo é duma efficacia extraordinaria. Não semeia dinheiro, sem se assegurar da sua produtividade económica. Hoje não se realizam quaisquer obras, sem que brigadas de estudo, constituídas por homens competentes e probos, se pronunciem sobre a sua indiscutível utilidade.



Guilherme Ribeiro Pereira

Nós só desejavamos que o actual chefe do governo dispusesse de tempo para visitar Angola e certificar-se do sincero patriotismo dos seus colonos. A' testa do governo da colónia está um português de nome honrado, competência moral absolutamente definida, entusiasmo nacionalista bem afirmado em toda a sua já vasta obra politica, o sr. coronel Antonio Lopes Mateus. A colónia respeita a sua honestidade de intenções, o seu confirmado pensamento de caracter progressivo.

—A Exposição-Feira de Angola dará novos rumos ao crescimento económico de Angola?

—Poderá não dar novos rumos. Porém, será de molde a demonstrar, por forma inequivoca, o actual valor de todas as actividades publicas e particulares da colónia. Seria de alta conveniencia que os organismos particulares da metropole participassem de lhas interessando-se por uma obra que é padrão indiscutível do valor da nossa colonização. E digo particulares, porque os officiais, não só participam, como estimulam poderosamente esse certame que será grandioso e de alto interesse para a nacionalidade portuguesa. Seria muito injusto se deixasse de citar aqui os nomes de valores colonialistas que á Exposição vêm dando o melhor do seu carinho, entusiasmo e estudo, o ilustre presidente da Camara Corporativa sr. general Eduardo Marques, conhecedor profundo da colónia, e que esta estima como um dos seus melhores amigos, o moço deputado e alto funcionario de Angola dr. Antonio Aires e o ex-governador da colónia sr. coronel Ferreira Viana. Muito mais teria a dizer, mas não desejo abusar da gentileza do seu jornal.

Exportação (de Angola) total			
durante.....	1934	342.031.455	ang. lares
>	1935	331.996.437	>
>	1936	307.905.511	>
>	1937	343.772.831	>

Exportação (de Angola) Algodão			
	Quilos	Valor em ang. lares	
durante.....	1934	899.458	4.914.501
>	1935	1.400.653	6.087.996
>	1936	3.227.000	12.382.904
>	1937	3.331.649	16.092.253

(Numeros officiais)

Café Portugal

PRAÇA D. PEDRO IV, 57

Telefone 2 5065

Amanhã BACALHAU Á PORTUGAL

O MELHOR SERVIÇO A' CARTA

Aviso:— A gerencia, atendendo á grande affluencia de publico, reserva o salão da cave exclusivamente para serviço de restaurante todos os dias, das 12 ás 15 e das 19 ás 21 horas.

TRABALHOS ESCOLARES

Uma linda exposição

que é uma ressurreição

das artes portuguesas

Não é uma exposição, com quadros e numerozinhos, o doirado dos caixilhos, aqui uma natureza morta, além um quadro envernizado, onde o artista deu o d' de peito, que mal se ouve na extensão da sala... É um verdadeiro jardim de maravilhas, rutilo, polichemo, que alegra os olhos duma arte, muito inenua e muito doce, que saída das mãos populares entrou nas oficinas dos filhos do povo, feitos artistas. Tudo nesta exposição brilha, vive, tem actualidade, na sua miscelanea de generos disparez, onde se sente o entreabrir de vocações, inteligentemente guiadas pelos professores, ou de afirmações autenticas, que já caminham por si, certas no traço, ardentes na inspiração, e dum notavel equilibrio estetico. Se o jornalista quiser ser sincero tem de confessar que ignorava, por completo, a existencia da Escola Industrial Antonio Arroio que, de resto, tem uma existencia acidentada. Mas, sem desdouro para as outras, devemos dizer que é uma das mais fecundas e brilhantes do nosso país. Um autentico alvorecer de pequeninos artistas, duma vitalidade, genuinamente portuguesa, ou não tivesse sido seu director Roque Gameiro, mestre inigualavel da aguarela. As suas lições de forte nacionalismo artistico, o seu esculpido na interpretação da natureza, a sua paleta de riqueza multicolor persistem como deuses lares do admiravel centro artistico. Estamos em face duma autentica ressurreição de valores plasticos lusitadas. Ensina-se ali o entalhador e o canteiro artistico, o pinter decorador e o pinter ceramico, o modelador ceramico e o cinzelador, o litografo, a arte preciosa dos labores femininos, e ainda o curso de habilitação ás escolas de Belas Artes. Uma verdadeira universidade, onde se integram oficinas e estudos, «atchers» e pequenos labores, onde, felizmente, não se ouve nunca o zumbido da maquina laminadora das grandes criações espirituais do homem. É que a beleza não é perfeição, mas imperfeição, e o objecto individuo autonomo, perfeitamente diferenciado, e não multidão anonima gregaria, incancharistica na sua vulgaridade. Eis a distinção talvez entre o trabalho manual e o da «cadeia», á Ford. Ha nesta exposição, enve muita coisa notavel, um cantinho, duma intimidade de lar, delicado, fresco, autentico canteiro de variegadas cores, onde os olhos voem á sua infancia paradisíaca. Referimo-nos á secção dos labores femininos. A expressão é má, e mesmo odiosa, porque traz á lembrança os «repoussés», as piegravuras, os bordados de lá e tantas outras ninharias de mau gosto, com as quais, infelizmente, ainda se ocupam centenas de senhoras. Nada disso, mas veus de tule, duma infinita delicadeza, com lindas figuras historiadas a renda; toalhas, com recortes de cor, tipos e alfaias portuguesas, duma linda colorido; velhas colchas bordadas de seda; flores de papel, mas estilizadas, onde a materia não transparece, e que parecem ter sido arrancadas ás mãos dos grandes senhores da Renascença, pintados por um Corregio ou por um Filipo Lipi, bordadinhos ingenuos, sugerindo paisagens e costumes de aldeia, e mais, muito mais, verdadeiras tesouros de graça feminina, mas integrados na tradição portuguesa, renovada por motivos simples de pastoral e de ecloga, com um duplo valor artistico e lirico, e que nós gostaríamos de ter em nossas casas. É uma festa de luz e de cor, copia que não é servil da natureza, mas que revela um alto sentido de composição e de decoração. Se não citassemos o nome de D. Helena Roque Gameiro, a fada destas maravilhas, numa corte de principinhas de agulha e dedal,—a exposição não teria, talvez, tão alto significado.

Do lado desta sala, outras, com castizes dos alunos de Paula Campos, modernos, expressivos, sinteticos de linha e bem combinados nas tonalidades; ornatos geometricos ou com elementos florais, estatuas, ceramicas, copias de gesso, desenhos, aguarelas, etc.—dizem da actividade admiravel desta escola, que marca, de facto, um notavel renascimento na arte ornamental portuguesa. É um triunfo, que deve encher de orgulho todo o corpo docente, no qual deve ser citado o seu director, sr. Falcão Trigos.

Esta interessante exposição é inaugurada amanhã, ás 16 horas, pelo sr. Presidente da Republica, sendo a visita reservada ás entidades officiais, aos directores de escolas industriais e comerciais e jornalistas. No dia 7, começam a ter entrada os portadores de convites.

Ao pedir agua mineral peça

LOMBADAS

O MOMENTO

Uma diligencia in

para evitar o conflito c

LONDRES, 5.—O «Daily Express» escreve a proposito da diligencia que o embaixador inglês deve fazer junto do governo alemão, antes do regresso de Hitler, a respeito da Checo-Eslovaquia:

«Se Goering responder que as relações entre a Alemanha e a Checo-Eslovaquia dizem apenas respeito a estes dois países, o embaixador da Grã-Bretanha, segundo se diz, tem instruções para declarar que o governo britânico não pode aceitar aquela maneira de ver e que, no caso da Alemanha emprender um acto de violencia contra a Checo-Eslovaquia, nem a França nem a Inglaterra poderiam permanecer inactivas».—(Havas).

Em defesa das aspirações dos alemães dos sudetas

BERLIM, 5.—O «Berliner Boeren Zeitung», prova, enumerando a força dos povos que vivem em treze pequenos estados da Europa, que os alemães dos sudetas são um povo que pretende uma igualdade completa e o direito da sua livre disposição. Os alemães dos sudetas estão colocados, em tal lista no sétimo lugar dos estados mencionados. Eles são mais numerosos, com os seus três milhões e quatrocentos mil que os irlandeses, os noruegueses, os lituanos, os letões, os estonianos e os albaneses, que formam, segundo o direito da livre disposição dos povos, os seus proprios estados nacionais. São também mais numerosos que cada um dos grupos nacionais da Suíça. Ultrapassam também pelo numero os eslovacos e os suecos finlandeses. São quasi tão numerosos como os valões e os dinamarqueses. E não há ninguém que tenha tido a idéa de negar o direito a estes grupos nacionais de terem a categoria de povos e de estados.

O jornal termina o seu artigo, declarando que, se a dignidade nacional pede que pequenos estados, como por exemplo os balticos, atinjam a sua liberdade e o seu direito de livre disposição, então estes direitos são violados no caso dos alemães dos sudetas, membros da grande nação alemã—«violação que cada vez parece mais impossível».—(D. N. B.)

Um desmentido de Praga

PRAGA, 5.—A agencia «Ceteka» publica uma nota em que protesta vivamente contra as formações dum jornal estrangeiro referentes ao estado de terror que reinaria no país dos sudetas «Tais informações—diz—são destituídas de qualquer fundamento. Em toda a Checo-Eslovaquia não foi assaltado um unico armazem. Não se deu um unico ataque nocturno nem nenhuma «verdadeira batalha» com a Policia. Os circulos politicos de Praga—conclui—não podem disfarçar a sua surpresa ao lerem tais noticias e pre-

A mania das grande

um agente de negócios que t

A mania das grandezas conduz, por vezes, ao Toré. Se não vejamos. O sr. José Manuel Ferreira Santos, que se intitula advogado, recebeu, em meados de 1936, do sr. Manuel Gomes Marques, a quantia de 43 contos para a compra duma propriedade, compra que não se effectuou, sem que o dinheiro fôsse restituído ao sr. Marques.

Em compensação, o sr. Ferreira Santos offereceu-se ao seu amigo para pôr em pratica um projecto grandioso: nada menos que a aquisição de um milhão e cem metros quadrados de terreno em Loures para construir um aerodromo e um autódromo de grandes dimensões. Ao mesmo tempo, pretendia instalar um escritorio de compra e venda de propriedades e de emprestimo de dinheiro a juros. Lavrou-se uma acta, mas nenhum dos projectos teve começo de realização.

A certa altura, o sr. Ferreira Santos teve outra idéa luminosa: adquirir auto-carros para carreiras, no montante de 80.000, para o que seria necessario enviar engenheiros á Alemanha, fazer a compra de carros movidos a oleos pesados.

A imaginação do sr. Ferreira Santos não ficou, no entanto, por aqui. Pensou também num monopólio dos taxis existentes em Lisboa, pro-

INTERNACIONAL

glêsa em Berlim

om a Checo-Eslováquia

guntam a si mesmos com que fim se propalam tais falsidades.—(Havas).

Os objectivos da Pequena Entente e da Entente Balcanica

BUCARESTE, 5—Quando do banque-te de gala organizado em honra dos ministros yugo-eslavo e checo-eslovaco dos Negocios Estrangeiros, Camnene, ministro romeno dos Negocios Estrangeiros, pronunciou um discurso no qual salientou, em nome dos governos da Pequena Entente, que eles querem colaborar na manutenção da paz no Baixo Danubio.

Stojadinovitch, que falava tambem em nome de Krofta, exprimiu a esperança de que a Pequena Entente e a Entente Balcanica continuarão a sua actividade que tende a chegar a um fim, sempre o mesmo: «A paz e o progresso dos nossos três países e desta parte da Europa».—(D. N. B.)

Beck vai a Estocolmo

VARSOVIA, 5—Beck, ministro dos Negocios Estrangeiros da Polónia, estará em Estocolmo de 25 a 27 de maio para pagar a visita feita por Sandler, ministro dos Negocios Estrangeiros da Suecia, no ano passado á capit. polaca.—(D. N. B.)

Os resultados dum inquerito aberto em Nova York

NOVA YORK, 5—O referendun para a paz, organizado pelo hebdomadario liberal «The Nation» entre os seus leitores e outros, deu os seguintes resultados: de 9.263 sufragios emitidos só 1.493 se pronunciaram pelo isolamento e 7.770 entendem que a segurança colectiva é a mais segura garantia da paz nos Estados Unidos. Cerca de 4.000 listas não assinadas não foram contadas, mas exprimem tendencias na mesma proporção. 40 por cento dos sufragios pedem a entrada dos Estados Unidos na S. D. N. e 70 por cento creem necessario que os Estados Unidos colaborem numa acção combinada das nações contra os agressores.

Comentando os resultados, aquela revista declara:

«A votação não reflecte a média da opinião americana, mas indica a unanimidade surpreendente na opinião «progressiva» do país inteiro sobre a necessidade duma forma de acção colectiva para conter a corrente para a guerra e um recuo manifesto do isolacionismo».—(Havas)

Conflito solucionado

SANTIAGO DO CHILE, 5—Cantillo, representante da Argentina, e Gutierrez, do Chile assinaram o protocolo que resolve o conflito relativo ao canal de Beagle, submetendo a questão á arbitragem dum jurista americano, o qual decidirá, de acôrdo com os tratados existentes, a qual dos dois países compete exercer a soberania nas ilhas em litigio.—(Havas)

zas levou ao Tórel

inha projectos mirabolantes

curando interessar o seu amigo no projecto.

O projecto do aerodromo continuava em estudo e o sr. Ferreira Santos afirmava que os financeiros estrangeiros estavam encantados com o negocio, mas era necessario gastar dinheiro em gratificações, almoços, taxis e abonos que ele dizia serem «a mola real da existencia das grandes empresas». Queixava-se tambem de ter perdido 20 a 30 contos com a venda de predios e pedia que fosse indemnizado de todos os prejuizos, além de 90 contos que emprestara ao seu amigo por meio de letras, que o sr. Manuel Gomes Marques não se recorda de ter assinado, nem de receber o dinheiro. Do que ele se lembra perfeitamente é de ter ficado sem 43 contos que o amigo não lhe restituiu.

Claro que o caso acabou no Tórel, onde o sr. Ferreira Santos ficou preso.

O agente Domingues esteve hoje a ouvir varias pessoas que o preso dizia ter consultado acerca da viabilidade dos seus projectos e que estavam tambem interessadas na sua realização, segundo ele afirma. A Polícia pretende agora esclarecer tanto o caso dos 43 contos que foram o ponto de partida desta série de «negocios» como o do empréstimo de 90 contos por meio de letras. E a verdade é que essas letras, verdadeiras ou falsas, existem.

O PROGRAMA NAVAL

O sr. ministro da Marinha

foi hoje cumprimentado

por numerosos oficiais

O sr. ministro da Marinha foi hoje cumprimentado pela officialidade da Armada, que o saudou por motivo da publicação do novo programa naval da sua autoria.

Durante o dia passaram pelo ministerio da Marinha muitas dezenas de officiaes, que cumprimentaram pessoalmente o sr. comandante Ortins de Bettencourt ou que deixaram os seus cartões de saudação.

Entre os officiaes que ali estiveram figuravam os srs. almirante Ramalho Ortigão, chefe do Estado Maior Naval; Baptista de Barros, superintendente da Armada, e D. Bernardo de Mesquita; capitães de mar e guerra Carvalho Crato, comandante das forças navais do Tejo; Azevedo Franco, director da Marinha Mercante; Fernandes Lopes, Almeida Maduro e Manuel Possante; capitães de fragata Sousa Ventura, comandante da flotilha ligeira; Guerreiro de Brito, comandante do contra-torpedeiro «Dão»; José Francisco Monteiro, comandante do Corpo de Marinheiros; capitães-tenentes Gabriel Teixeira, comandante do navio-escola «Sagres»; Nuno de Brion, comandante da esquadilha de submarinos; Aarão Abranches, 2.º comandante da mesma esquadilha; Negrão Neto, comandante do aviso «João de Lisboa»; Celestino Ramos e Sousa Uva, do Estado Maior Naval, e Carlos Loureiro; 1.ºs tenentes Silva Puppe, Gomes Namorado, Martins de Magalhães, Carvalho Lima, Oliveira Carvalho, Duarte de Almeida e engenheiro construtor naval Ferreira David; engenheiro Sá Nogueira, administrador geral do Porto de Lisboa; dr. Juvenal de Araújo, Raimundo Quintanilha, chefe da Contabilidade do ministerio da Marinha; Joaquim Antunes da Silva, Jaime Soares de Figueiredo; officiaes de diversos navios de guerra e estabelecimentos de Marinha, Mario de Noronha, do Club Nautico de Portugal; a direcção do Club Naval de Lisboa, etc.

Enviaram telegramas de saudação, entre outros, os srs. engenheiro Joaquim Abranches, ministro das Obras Publicas; dr. Mendes Correia, em nome da cidade do Porto; capitão de mar e guerra Afonso de Carvalho, chefe do Departamento Maritimo do Norte; capitão-tenente Tavares de Almeida, capitão do porto de Portimão; Johan Westelink, nosso consul honorario na Holanda, etc.

O sr. 1.º tenente Rocha Zagalo, comandante da canhoneira «Ibo», enviou uma saudação ao sr. ministro da Marinha em nome dos legionarios da Brigada Naval que tripularam aquele navio durante a revista naval de 3 do corrente.

Cumprimentos ao presidente do Conselho

Durante a tarde, numerosos officiaes da Armada estiveram no Palácio de S. Bento a deixar os seus cartões de cumprimentos ao sr. presidente do Conselho.

Estiveram presentes, entre outros, o major-general da Armada, diversos almirantes, o comandante das forças navais do Tejo, comandantes e officiaes de diversos navios, etc.

Na presidencia do Conselho receberam-se tambem numerosos telegramas de varios pontos do país, saudando o chefe do governo pela publicação do programa naval.

Constituição da esquadra para as manobras navais

Pelo sr. ministro da Marinha foi hoje enviada para a folha official uma portaria na qual se diz que vai ser possível, este verão, efectuar manobras com um maior numero de navios e que a experiencia adquirida nos exercicios anteriores permitirá dar este ano ás manobras uma maior extensão e, portanto, instrução e adestramento a um grande numero de officiaes, sargentos e praças.

Para esse effeito é organizada uma força naval constituída por 14 unidades: 1 aviso de 1.ª classe, 2 avisos de 2.ª classe, 6 contra-torpedeiros, 3 submarinos e uma força de aeronautica naval.

O comando em chefe será exercido por um capitão de mar e guerra — o sr. Botelho de Sousa — que terá a categoria de comodoro e embarcará no aviso de 1.ª classe.

Chegou hoje a Aden o aviso «Bartolomeu Dias», que regressa do Extremo-Oriente.

Um desfalque de 12 contos

O sr. Tomás Pereira, morador na rua Arco do Cego, 8, queixou-se á P. I. C., contra um seu empregado que desapareceu depois de ter cometido um desfalque de 12 contos.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O PROCESSO DA C. N. N.

Na audiencia de hoje depôs a testemunha

sr. Vieira dos Santos, cujas declarações despertaram grande interesse no tribunal

No tribunal da Boa-Hora, prosseguiu esta tarde o julgamento dos cinco implicados nas irregularidades cometidas na Companhia Nacional de Navegação, durante a gerencia do sr. Cardoso Leitão. A sala das sessões voltou hoje a encher-se de gente.

Às 12 horas começou a chamada das testemunhas, que durou bastante tempo, em consequencia do numero de depoentes ser elevado. Uma hora depois os reus tomaram os seus lugares no respectivo banco, preparando-se cada um para tomar apontamentos. E' que se considera de grande importancia o depoimento da primeira testemunha a ser ouvida.

Aberta a audiencia, o presidente, sr. dr. Coutinho Maltez, intimou as testemunhas de accusação a comparecerem amanhã e sábado. As de defesa devem comparecer á chamada na proxima segunda-feira, pelo que foram dispensadas durante dois dias.

O official de diligencias chamou o sr. José Vieira dos Santos, pagador da C. N. N., um dos mais antigos empregados daquela companhia. A-pesar dos seus sessenta e tal anos, falava com desembaraço, meditando as perguntas que lhe fazem e depois respondendo com precisão e clareza. O seu depoimento, caracterizado por afirmações decisivas, provocou sensação no auditorio. Os advogados atacaram-no com constantes instancias, aos quais ripostava com coragem e desassombro, assumindo a responsabilidade do que afirmava.

O sr. dr. Vilhena Pereira, delegado do Ministerio Publico, perguntou á testemunha:

—Sabe a quem foram dadas gratificações?

—Não sei se deram.

—Foram levantados vales na tesouraria... Duzentos contos.

—Mais... mais—disse a testemunha.

—Por quem estavam assinados os vales?

—Pelos srs. Cardoso Leitão e Sebastião Rego.

O sr. Vieira dos Santos começou a entrar no caminho desejado, afirmando que havia vales que atingiam mil ou mil e cem contos. E acrescentou:

—500 contos diziam respeito ás folhas de ferias dos cais. Esses vales eram resgatados, após a entrega dos documentos de pagamentos.

—Levantava-se dinheiro com varios destinos, não é verdade?—inquiriu o delegado.

—Pagavam-se acções ao balcão, que se destinavam ao sr. Cardoso Leitão. Dava-se dinheiro a um empregado da C. N. N., por ordem do sr. Cardoso Leitão, cujo destino ignoro.

A testemunha ainda explicou a forma como o desbanchante Freire levantava as importancias na caixa.

O sr. Vieira dos Santos, falando sempre com desembaraço, descreveu um episodio que lhe foi contado pelo sr. Armando Navarro, tesoureiro de então e que ainda exerce tais funções:

—Uma tarde o despachante Freire recebeu cerca de 75 contos, e, na esquadra encontrou-se com o sr. Ryder da Costa, que descia ao mesmo tempo que o sr. Navarro subia.

E mais adiante:

—O sr. Ryder da Costa perguntou ao meu Freire: «o que levas aí»?—75 contos— respondeu o despachante. Deixa ver o dinheiro para entregar já ao sr. Cardoso Leitão. Assim foi. O dinheiro eclipsou-se. A cena foi rapida.

O sr. dr. Vilhena Pereira:

—Quem manda na companhia?

—Os directores estavam todos subor-

dinados ao sr. Cardoso Leitão. Houve uma altura, em que ninguém dentro da C. N. N. fazia fosse o que fosse sem ordem dele.

O delegado:

—O que sabe do sr. Mendes Norton?

—Nada sei de concreto. Quando depus no processo sobre as irregularidades, disse que havia documentos falsos pois não correspondiam á verdade dos factos. Nós na C. N. N. dizíamos «se um dia vem o inquerito...».

A testemunha alude ao sr. Sebastião Rego, com esta afirmação:

—Era um director á força. Foi obrigado a aceitar o cargo. Pudera! Foram para ali homens que eu não sei donde vieram tomar conta da administração da C. N. N.

O sr. Vieira dos Santos teve uma frase que ecoou na sala e impressionou muito o auditorio:

—Foi a administração mais desgraçada que eu vi passar pela C. N. N., desde 1901, data em que eu entrei para a Companhia.

Depois duma pausa:

—Aqueles lugares devem ser ocupados por pessoas experimentadas, sabedoras. Foi por isso, que Cardoso Leitão, ignorante desses assumtos, chamou á força para junto de si o sr. Sebastião Rego, individuo honesto e competente em assumtos de navegação.

A testemunha referiu-se tambem a acções que o sr. Cardoso Leitão tinha empenhadas em varios bancos.

A proposito das carreiras para o Brasil, declarou ainda:

—Ora, se os srs. Henrique Bensaude e Pedro Gomes nunca conseguiram realizar essas carreiras, por as considerarem prejudiciais, como pretendia o sr. Cardoso Leitão engrandecer a C. N. N. com essas viagens? Deram prejuizo, como não podia deixar de ser. Uma vez, tal era o descalabro, que até houve uma revolta a bordo do «Nyassas», em consequencia da farinha estar azeda.

O sr. dr. Palma Carlos interrogou, em seguida, a testemunha:

—Tem conhecimento directo dos vales do sr. Cardoso Leitão?

—Directo, não.

—A quanto montavam os vales em caixa?

—A cerca de 1.100 contos.

—E a origem desses vales?

—500, eram provenientes das ferias nos cais.

Entre a testemunha e o sr. dr. Palma Carlos travou-se vivo dialogo, a proposito da testemunha não saber o destino que teve o restante dinheiro.

Ficou então esclarecido que os restantes 500 contos se destinaram a gratificações, que o conselho de administração sancionou. O sr. dr. Palma Carlos atalhou:

—Estamos aqui a brincar com a honra de um homem. Se Cardoso Leitão tivesse roubado, como se pode admitir que os documentos fossem assinados pelos membros do conselho? Homens honrados não sancionam roubos.

A testemunha aludiu ao comerciante Sanchez e declarou:

—Este homem está aqui por engano. Era o pai que já faleceu quem tratava do negocio das carnes. O meu era uma criança, não tem responsabilidade no que o pai lhe mandava fazer.

O sr. Vieira dos Santos foi instado por todos os advogados. Depuseram ainda os srs. José Parreira e Julio Costa Ribeiro, que pouco adiantaram.

Às 15 e 30, a audiencia foi interrompida por quinze minutos, para reabrir com a continuação da inquirição das testemunhas de accusação.

Os gatunos á solta

Esta madrugada deram-se numerosos furtos em varios estabelecimentos e residencias particulares, por meio de arrombamento e de chave falsa. O chefe Amado nomeou uma brigada de agentes da sua secção para proceder a investigações.

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

Peregrinação a Fatima

Como habitualmente, existirá em Fatima, em 12 e 13 do corrente, um Parque para os automoveis ligeiros de uso particular dos socios.

Os bilhetes de entrada no referido Parque serão fornecidos aos socios que os requisitarem ao Club até ao proximo dia 9.

A DIRECÇÃO

30 CHIAVO
MIRANDA & F.
JOIAS E PRATAS QUE SE DISTINGUEM

"Semana da Tuberculose"

Inaugurou-se hoje, no Rossio, a «Feira das Utilidades», que é um dos numeros inscitos no programa da «Semana da Tuberculose». Nos «stands» instalados naquela praça, por especial deferencia da Camara Municipal de Lisboa, compareceram logo de manhã muitas senhoras da nossa sociedade, a fim de venderem ao publico os objectos que foram oferecidos á A. N. T. para esse efeito. Embora a chuva tenha, infelizmente, tirado um pouco a concorrência, a iniciativa mereceu um simpatico acolhimento, tendo numerosas pessoas ido aos «stands» efectuar as suas compras.

Na sede da A. N. T. proseguiram hoje os trabalhos de apuramento do resultado do peditório do dia 2 e o registo dos donativos mais importantes, dentre os quais podemos hoje tornar publico os que constam da seguinte lista:

Companhia Carris de Ferro, 1.000\$00; Empresa de Cimentos Leiria, 1.000\$00; Vacuum Oil Co., 500\$00; Companhia Portuguesa de Petroleos Atlantic, 500\$00; duquesa de Palmela, 500\$00; Waldemar de Orey, 500\$00 e Sommer & Cia., 500\$00.

O curso para medicos

Dentro do programa do curso de aperfeiçoamento para medicos, realizou-se hoje, pelas 10 horas, no Hospital Escolar, a anunciada lição do sr. professor Frederico Wohlwill, sobre anatomia patologica da encefalite e da mielite.

Na Faculdade de Medicina realizou á tarde o sr. dr. Jacinto Bettencourt uma lição subordinada ao titulo «Os mecanismos nervosos reguladores da pressão arterial ou fisiologia e patologia».

O sr. professor Jorge Monjardino efectua, ás 21 horas, na Maternidade Alfredo da Costa, a lição que fôra anunciada para esta manhã e que versará sobre a «anatomia cirurgica do utero e anexos, suas relações com a tecnica das hysterectomias por via abdominal».

BAILE NA FACULDADE DE LETRAS

Na Faculdade de Letras, efectua-se no domingo, ás 16 horas, o baile promovido pela respectiva associação de estudantes



João Quaresma Paiva

João Quaresma Paiva, Estefania Quaresma Paiva, Dr. Juvenal Quaresma Paiva, Orlando Quaresma Paiva, sua esposa e filhos, Estefania Avanti Paiva, Maria de S. José Figueirôa Rego, seu marido e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido Pai, Irmão, Tio, Cunhado, Sobrinho e Primo, cujo funeral se realiza ás 10 horas de amanhã, dia 6, de sua residencia na R. Dr. Alexandre Braga, 51, 3.º, para o Cemiterio Oriental.

AGENCIA BARATA

João Quaresma Paiva

FALECEU

A Firma J. M. Costa & C.ª, L.ª, cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do seu socio João Quaresma Paiva, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, saindo da Rua Alexandre Braga, N.º 51, para o Alto de S. João.

Instituto Rocha Cabral

Pelas 21 horas, realizam-se, no Instituto Rocha Cabral, as seguintes conferencias: 5 de maio—«Algumas idéas novas sobre as supranrenais», pelo dr. Ferreira de Mira; 12 de maio—«Culturas de tecidos vegetais» pelo dr. Gonçalves da Cunha; 19 de maio—«Métodos a empregar na luta contra o sezonismo em Portugal» pelo dr. Rola Hill; 26 de maio—«O problema da melanogénese», pelo dr. Xavier Morato; 2 de junho—«Biologia dos climas», pelo dr. Alberto de Carvalho; 9 de junho—«Será o Bacilo de Koch o unico agente da tuberculose?» pelo dr. Carlos Vidal.

Conferencias sobre higiene

A Sociedade Naturista Portuguesa promove este mês, na sua sede, na rua de S. Paulo, 104, 2.ª, as seguintes conferencias publicas de vulgarização dos principios e praticas de higiene natural: Dia 9, ás 21 e 30: «Aparelho respiratorio—Higiene respiratoria», pelo dr. Braz Nogueira; dia 16, «Aparelho circulatorio—Higiene natural», pelo dr. Braz Nogueira; dia 23, «Causas de enfraquecimento, atrofia e degenerescencia da raça humana», pelo dr. Santos Freitas; dia 30, «A saude, questão de síntese», pelo dr. Moreno da Fonseca.

Desastre de viação

MEALHADA, 3.—Cerca das 16 horas de hoje um automovel conduzido pelo seu proprietario sr. Fernando Augusto Reis Melo, funcionario publico, de Aguiar da Beira, e residente em Lisboa, voltou-se na estrada que liga esta vila com a do Luso, a 1 quilometro desta localidade. O carro encontra-se bastante danificado e os seus passageiros D. Maria Augusta de Melo, Luiz Sequeira e o proprietario do mesmo vehiculo ficaram bastante feridos, pelo que seguiram num carro desta praça para o hospital da Universidade de Coimbra.

Arrombamento e roubo

AVANCA, 4.—Os galunos entraram, por meio de arrombamento, no estabelecimento comercial do sr. Jaime Pereira da Silva, roubando grande quantidade de fazendas, roupas, tabaco e carnes, no valor aproximado de cinco mil escudos.

A exposição dos artistas combatentes

O júri designado para apreciar os trabalhos que figuraram na I Exposição de Trabalhos dos Artistas Filhos de Combatentes e que era constituído pelos srs. general Daniel de Sousa, dr. Alberto Mac Bride e Cardoso Mirão, apresentou já o seu relatório á Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes.

Os três primeiros premios couberam pela ordem que vai indicada, aos expositores Carlos Chaves Costa, em desenho e aguarela; Casa dos Filhos dos Soldados, em trabalhos manuais; e Alberto M. Cifuentes em desenho feito com caracteres dactilograficos e estenograficos. A todos os outros expositores serão conferidos diplomas.

«MOCIDADE PORTUGUESA»

Promovida pelo Centro Escolar da «M. P.», do Liceu de Passos Manuel, realiza-se amanhã, no S. Luiz-Cine, uma «matinée» a favor da Caixa de Auxilio aos filiados mais necessitados.

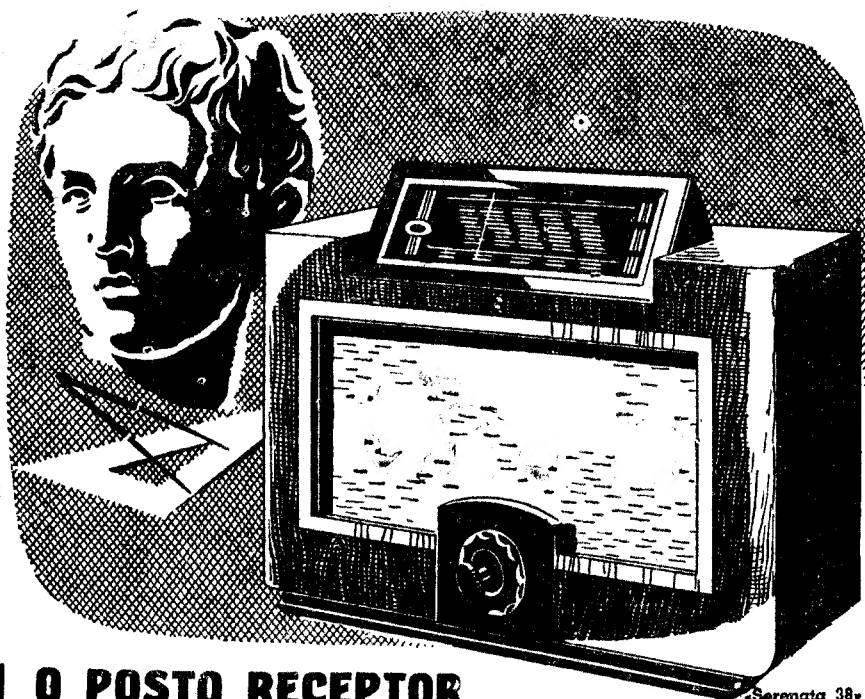
Do programa fazem parte, além de alguns documentarios da «M. P.» o filme «Sequoia». Os bilhetes podem ser requisitados na sede deste centro, no Liceu de Passos Manuel até hoje, ou amanhã, na bilheteira do S. Luiz-Cine.

A venda nos mercados

A Associação de Classe dos Vendedores nos Mercados de Lisboa oficiou ao sr. presidente da Camara Municipal a agradecer as rapidas e energicas providencias adoptadas, no sentido de proteger os interesses e direitos legitimos dos seus associados, contra o exercicio ilegal e desordenado da venda ambulante no mercado da praça da Figueira, e solicitando que as mesmas providencias se tornem extensivas aos demais mercados.

FESTA ESCOLAR

Os alunos e alunas do collegio «O Academico» realizam a sua festa anual, no proximo sabado, 7 e domingo, 8, com uma «matinée» no Teatro Nacional, no dia 7, ás 15 horas, na qual se apresentarão as suas classes de gymnastica dos alunos e das alunas, canto coral, recitações, etc.



O POSTO RECEPTOR DA MAIS PERFEITA CONCEPÇÃO

Linhas harmoniosas, todos os detalhes perfeitamente estudados e applicados: a mais bela apresentação exterior. Inigualavel reprodução sonora com proporção ideal entre as notas graves e agudas. Equilíbrio de som maravilhoso. Peça uma demonstração

PHILIPS



Série Sinfonica 38

Visitem a Sala de Exposição, Avenida da Liberdade, 3 e os estabelecimentos dos revendedores autorizados

O Grande Concurso Philips de «BCAS DIRECÇÕES» que terminava em 30 de Abril, foi, por solicitações, prorrogado até 15 do corrente, inadiavelmente

Movimento no Tejo

Entrou esta manhã no Tejo o paquete alemão «Monte Pascoal», do qual desembarcaram 103 portugueses e 12 espanhols, vindos do Brasil e da Argentina. Os espanhols seguem amanhã para Espanha. Do Rio de Janeiro, vieram também o importante comerciante sr. Constantino da Cunha Sotto Mayor e o padre rev. Frei Miguel Angelo Aguiar de Sousa, que ha muito tempo residia em S. Paulo, Brasil.

—O Tejo é amanhã visitado pelo maior navio da marinha mercante sueca: o «Kungsholm», da Servalish America Line, que desloca 20 mil toneladas.

O «Kungsholm» vem de Nova York com algumas centenas de excursionistas de alta categoria. O barco, que tem uma equipagem composta de cerca de 600 homens, demora-se no Tejo até ás 22 horas de sabado.



SETUBAL

Bernardino Torres

FALECEU

Maria Junqueiro Rosa Torres, Maria Manuela Junqueiro Rosa Torres, Maria Tereza Junqueiro Rosa Torres, Francisco Antonio Farinho (ausente), Constantina Trindade Rosa, Francisco Farinho Torres, Antonio Torres Farinho, Tereza de Jesus Torres Farinho, Amelia Torres Farinho, Carlos Alberto Salgueiro, sua esposa e filhos, e Alberto Junqueiro da Rosa (ausente), cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido e chorado esposo, pai, filho, genro, irmão, cunhado e tio Bernardino Torres, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, saindo o prestito funebre da capela do Socorro para jazigo de familia no cemiterio do Repouso.

Não se fazem convites especiais, esperando lhes honrem o acto com a sua presença, o que agradecem.



SETUBAL

Bernardino Torres

FALECEU

A firma desta praça João Martins da Rosa & C.ª cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o falecimento do seu querido e chorado socio sr. Bernardino Torres e que o seu funeral se efectua amanhã, pelas 12 horas, saindo o prestito funebre da capela do Socorro para jazigo de familia no cemiterio do Repouso.

Não se fazem convites especiais.

RESTAURANT CLEMENTINA

Serviço de Lista
Refeições em series ou mensalidade
Cozinha Portuguesa
Os melhores generos do mercado
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
T. 2 4669

ESTRANGEIRO**Funerais e Trasladações**

Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE AL. GUS. 111 — Tel. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

Campeonato mundial de "football,"

A selecção do Brasil
partiu para a Europa

RIO DE JANEIRO, 5.—Segue no «Ar-lanza» para a Europa o «team» brasileiro que vai disputar o campeonato mundial de «football». Os jogadores foram aclamados pelo povo no cais Mauá. Alguns foram levados em triunfo. A embaixada é chefiada pelo dr. Castelo Branco.

O «Diário da Noite» publica as declarações que lhe fizeram alguns jogadores. Dionisio Fantoni, o popular Niginho, que representa o «Vasco da Gama» na selecção nacional, disse: «Os ataques europeus trabalham, de preferência, pelos extremos, e, quando conseguem invadir as areas contrarias, desenvolvem impressionante jogo de passes curtos e rasteiros».

O jornalista perguntou se o Brasil pode vencer o campeonato mundial. Niginho respondeu:

—Perfeitamente. A «equipe» brasileira está bem constituída, muito melhor do que quando esteve em Buenos Aires, e possui grandes conhecimentos técnicos. Estou certo de que chegaremos á prova final. — (Americana).

A POLITICA BRITANICA

Ataques ao ministro do Ar

LONDRES, 5.—A proposito dos ataques previstos dos trabalhistas contra lord Swinton, ministro do Ar, o «Daily Express» anuncia que o «comité» parlamentar do Partido Trabalhista se reuniu a noite passada e decidiu não se opôr, na Camara, á moção de censura, a principio encaráda por aquele partido, isto que o partido trabalhista espera, efectivamente, que aqueles conservadores que criticaram a politica do governo votarão contra ele na proxima semana por ocasião do debate nos Comuns relativo á aviação. — (Havas).

Flores da Cunha

está doente

MONTEVIDEO, 5.—O general Flores da Cunha, ex-governador do Estado do Rio Grande do Sul, encontra-se em estado muito grave no hospital dos Italianos, desta capital. Operado há pouco, parece que o restabelecimento estava para breve. O mal agravou-se e os medicos vão tentar nova intervenção cirurgica. — (Americana).

Contrabandistas perseguidos

BUENOS AIRES, 5.—Um *gasolina* da Policia uruguaiana, que perseguia uma lancha com 4 contrabandistas argentinos, proximo da costa do Uruguay, incendiou-se devido á explosão do motor. Os contrabandistas salvaram generosamente a tripulação uruguaiana, na qual havia 2 feridos, conduzindo-a a um porto do Uruguay. — (Havas).

FORD

Todas as peças aos melhores
preços
AUTO GERAL
175, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 177
Telefone 24051

**PAPEIS PINTADOS, FAZEN-
DAS E ETAMINES**

ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

Togal**CONTRA OS RESFRIAMENTOS
GRIPE, CONSTIPAÇÕES**

TOGAL é o remedio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com toda a confiança em qualquer idade, pois é inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal. A venda em todas as farmacias. Frasco 10\$00, frasco triplice 22\$00.
É um produto da Togalwerk Zürich

**A GUERRA CIVIL EM ESPANHA****UMA PARADA MILITAR EM GANDESA**

para exercicios de três brigadas de cavalaria

GANDESA, 5.—(Dum enviado especial da Havas):

Anteontem efectuou-se uma grande parada militar num campo de manobras nos arredores de Gandesa onde três brigadas de cavalaria receberam os novos estandartes.

A cerimonia começou ás 12 horas com uma missa campal. Em frente do altar estavam o general Monasterio chefe da cavalaria espanhola montado de um cavalo preto, e destacamentos de todas as unidades de cavalaria metropolitana assim como um esquadrão de regulares. Depois da missa procedeu-se á benção dos estandartes que foram entregues a Monasterio pelas madrinhas de guerra das referidas brigadas: a duquesa de S. Angelo, a marquesa S. Damian e a condesa de Gamazo. Finda a cerimonia religiosa, aquelas unidades de cavalaria efectuaram interessantes manobras. — (H).

Construção de escolas

BURGOS, 5.—O «ayuntamiento» de Sevilla vai construir 15 grupos de escolas para 15 mil crianças para o que pediu ao banco de Credito local um emprestimo de 7 milhões de pesetas. — (Havas).

Um congresso em Burgos

BURGOS, 5.—Vai celebrar-se em Burgos o Congresso Nacional organizado pela Confederação espanhola dos sindicatos operários para comunicar a incorporação tão importante daquela entidade nas centrais nacionais sindicistas. — (Havas).

Os Estados Unidos vão levantar o embargo ao fornecimento de armas?

NOVA YORK, 5.—O «New York Times» regista, com titulos em grandes letras, os boatos em curso nos meios que privam com a Casa Branca, segundo os quais o presidente Roosevelt seria favoravel ao levantamento do embargo sobre os fornecimentos de armas destinadas á Espanha sovietica. Roosevelt apoiará um projecto de resolução apresentado neste sentido e que entraria em vigor durante a sessão parlamentar actual. A comissão dos Negocios Estrangeiros do Senado pronunciar-se-ia a favor desta resolução, proposta pelo senador Nye.

Segundo o mesmo jornal, a maioria do Senado estaria pronta a aprovar o referido projecto.

Em comentario, o «New York Times» destaca que o levantamento do embargo significaria o fim da «aventura da neutralidade». Roosevelt e Hull teriam, de resto, desde o principio considerado a politica de não-intervenção como um malogro, concepção que se vê confirmada pela não applicação da lei no conflito do Extremo Oriente. — (D. N. B.)

Informações de Madrid

MADRID, 5.—Foram publicadas as

seguintes declarações do general Miaja:

«Em resposta ás minas que as nossas forças fizeram explodir na Cidade Universitaria, o inimigo fez, por sua vez, explodir varias contra-minas que só causaram estragos materiais. Como represalia pelo facto das nossas tropas terem destruido o Instituto do Cancro, a artilharia nacionalista bombardeou a capital intensamente. Este bombardeamento foi um dos mais violentos que Madrid suportou até hoje».

A direcção de «El Socialista»

MADRID, 5.—Filipe Cabezas foi nomeado director de «El Socialista», de Madrid, assumindo Manuel Albar a direcção do mesmo jornal em Barcelona. Cabezas, cujo pseudonimo é Herds, é muito conhecido pela sua ideologia. Continuará a orientar o jornal no sentido indicado pelos seus predecessores — Pablo Iglesias, Zugazogitia e Albar. — (Havas).

O incendio do «Lafayette»

ainda não foi extinto

HAVRE, 5.—O incendio do paquete «Lafayette» não está ainda completamente extinto. Até ás 4 horas produziram-se numerosas e violentas explosões acompanhadas de grandes clarões que iluminavam o porto e a cidade: eram garrafas de ar comprimido que serviam para fazer arrancar os motores Diesel, que explodiam. Não se podem ainda avaliar os prejuizos nem saber se se poderá reparar o navio. — (Havas).

Na prisão de ventre

DRALAX

NO EXTREMO ORIENTE

Os ingleses protestaram contra a detenção dum vapor britânico

LONDRES, 5.—As autoridades británicas protestaram junto do governo nipónico, contra a detenção, a semana passada, dum vapor inglês em Tung-Wo, na ilha Tsu-Ming, na foz do Yang-Tse.

De Changai comunicaram á Reuter que o protesto britânico foi motivado pelos resultados do inquerito a que procederam as autoridades inglesas, o qual provou que eram destituídas de fundamento as alegações japonesas, segundo as quais se haviam disparado tiros de bordo do navio. O vapor esteve detido 24 horas. Um marinheiro chinês foi ferido com uma baionetada, quando os soldados nipónicos entraram a bordo. Os japoneses tentaram igualmente prender o chefe maquinista, subdito britânico, e 3 marinheiros chineses, mas o capitão opôs-se a isso. — (Havas).

Assassinio dum franciscano francês

PEQUIM, 5.—Nos ultimos dias de abril foi assassinado um franciscano francês do vicariato apostolico de Iuh-Sien, localidade que fica a sudeste de Chantung. Ainda não se conhece o nome da vitima e as circunstâncias em que se deu o assassinio. O Q. G. japonês de Pequim publicou uma declaração em que convida os estrangeiros a observar uma estrita neutralidade na luta entre os chineses e os japoneses. Um porta-voz do Exército nipónico declarou que supõe que aquela declaração se prende com o recente assassinio dum missionario francês suspeito de manter relações com os irregulares chineses. — (Havas).

Kaileigh, Thomma, Chandler, Hellos
a prestações mensais e iguais desde 55\$00
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 — Rua Crucifixo — 124
Telefone: 2 7027



*Nos dias de incomodo: elimine a
dôr sem prejudicar o organismo*

Para muitas senhôras, os dias de incomodo são um suplicio com as suas enxaquecas, dôres e mal-estar. E afinal é tão facil livrar-se dessas dôres com alguns comprimidos de Veramon! ..

E porque o Veramon?

Porque o Veramon, graças á sua composição química especial, produz o máximo efeito calmante sem prejudicar seja no que fôr. O Veramon não provoca sono, não produz ardores no estômago nem ataca o coração.

VERAMON

Acalma sempre sem nunca prejudicar

Embalagens originais:
Tubos com 10 e 20 compr.

T. S. F.O vosso receptor está avariado?
Confie a sua reparação
ao laboratório**Supersom**Rua da Conceição, 35-1.
Rapidez, Economia, Garantia**ULTIMAS NOTICIAS****RÉCLAME**
PAPEL DE CARTA
50 Folhas, 50 envelopes
3\$50
IMPRESSORA, Lda.
R. da Palma, 134-158 - LISBOA**A VISITA DE HITLER À ITALIA****O Fuehrer chegou a Napoles**
e passou em revista a esquadra italiana

Uma vista da basílica de S. Pedro iluminada em honra de Hitler

NAPOLES, 5.—A's dez horas e dez minutos, portanto pontualmente, o comboio especial do Fuehrer Chanceler entrou na estação de Napoles, sendo saudado com o hino nacional do Reich.

O rei e imperador foi o primeiro a desferir as cordiais boas-vindas ao chanceler alemão. Em seguida o príncipe herdeiro dirigiu-se ao Fuehrer para trocar com ele um cordial aperto de mão.

Acompanhado pelo rei, seguido pelo príncipe herdeiro, os representantes do Estado e do partido, assim como por militares de alta categoria, o Fuehrer passou em revista a guarda de honra.

A vasta praça, em frente da estação, estava cheia duma multidão imensa que saudou o Fuehrer com aclamações frenéticas. Hitler, juntamente com o rei, subiu então para o automóvel.

Noutros carros que faziam parte do cortejo viam-se o príncipe herdeiro, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich, von Ribbentrop, o seu colega italiano, conde Ciano, o embaixador do Reich em Roma, o ministro dr. Goebbels, e outras personalidades da comitiva do Fuehrer assim como personalidades italianas de elevada categoria.

Depois de chegar ao porto, o Fuehrer Chanceler, acompanhado pelo rei-imperador, passou em revista as formações de honra e dirigiu-se, a bordo duma canoa automóvel, para o couraçado «Cavour». Os canhões dos navios de guerra ancorados no porto saudaram o ilustre visitante dando as salvas do estilo.

A bordo do «Cavour» o Fuehrer era aguardado por Mussolini, que trocou com ele um cordial aperto de mão. No momento em que o Fuehrer chegou ao «Cavour» todos os navios de guerra aparelharam e saudaram também o ilustre visitante.

No porto encontravam-se, além do couraçado «Cavour» e do couraçado «Sesare», uma flotilha de torpedeiros modernos, uma flotilha de navios de velocidade, mais modernos, e os navios-escolas «Colombo» e «Vespucci».

Depois do Fuehrer Chanceler chegar ao «Cavour» a flotilha começou a fazer-se ao largo. Os navios formaram imediatamente duas linhas, para o «Cavour» passar pelo meio deles. — (D. N. B.).

Hitler assistiu hoje á grande parada naval

NAPOLES, 5.—O fuehrer-chanceler assistirá hoje ás manobras navais organizadas na baía de Napoles.

Desde manhã bem cedo os legioná-

rios fascistas puseram-se em marcha para os locais onde formarão alas quando da passagem do chefe alemão.

Grupos em trajos regionais circulam dum lado para o outro e vê-se pelos seus rostos palidos que muitos deles passaram a noite em claro, pois quiseram assistir ao ensaio da iluminação de gala preparada especialmente para hoje.

O programa do terceiro dia de visita de Hitler à Italia ou seja o de hoje, comporta, além das festividades nocturnas, os seguintes pormenores: A's dez horas e dez minutos, o rei-imperador Victor Manuel, o príncipe herdeiro Humberto, o conde Ciano, o ministro Starace e o ministro Alfieri receberão o fuehrer na gare de Mergellina. De lá dirigir-se-ão ao cais Beverello onde o fuehrer chegará ás 10 horas e 30 e passará em revista a companhia de honra.

Acompanhado pelo rei, Hitler embarcará em seguida no «Cavour». A parada naval começará ás 11 horas e durará até aproximadamente ás 17 horas. A's 18, o fuehrer despedir-se-á de Mussolini, que ficará a bordo, e regressará a terra, para se dirigir ao Palácio Real.

Entre a manifestação na Praça do Plebiscito e a representação no teatro de São Carlos, o príncipe herdeiro oferecerá um banquete em honra do fuehrer.

A's 23 horas o rei-imperador e o príncipe herdeiro acompanharão o fuehrer á gare. — (D. N. B.).

Os preparativos em Napoles para a recepção a Hitler

NAPOLES, 5.—Desde manhã bem cedo que a cidade de Napoles está mais agitada do que nunca. Em breve o fuehrer-chanceler fará a sua entrada na cidade do Vesúvio, para assistir ás grandes manobras navais, em que toma parte quasi toda a esquadra italiana.

Napoles está ricamente decorada para festejar este dia historico. Foram construidos pilares imensos com os emblemas nacionais-socialistas e fascistas. Numerosas varandas e janelas estão embandeiradas, e grossas fitas com inscrições de saudação se estendem duns telhados para os outros.

A Juventude Fascista e grupos de raparigas marcham para o palácio onde se alojará o fuehrer. Fora do porto vêem-se os navios que tomarão parte nas manobras.

E' assim que a cidade de Napoles aguarda Hitler. — (D. N. B.).

A DESVALORIZAÇÃO DO FRANCO**O ministro das Finanças Marchandeu**
fêz declarações sobre a ultima experiencia financeira

PARIS, 5.—A cotação para a estabilização da moeda francesa foi fixada em 179 francos por libra.

Ao receber ás 12 e 30 os jornalistas, Marchandeu declarou:

«Contrariamente ao que se possa acreditar e dizer, não foi a estabilização que se decidiu hoje. Trata-se duma operação cujo fim é chegar primeiramente á estabilidade de facto. O governo resolveu que de futuro a cotação de 179 francos por libra não seja ultrapassada. Desta maneira, a situação financeira da França só pode melhorar porque o governo esforçar-se-á por atingir esta finalidade com vontade inflexível. Os repatriamentos massivos provaram, a partir desta manhã, que o alcance da decisão governamental fôra compreendido. A moeda francesa, mantida pelo esforço de todo o país e protegida contra a obra da especulação, fornecerá uma base solida para a obra de restauração nacional. Numa atmosfera, ao abrigo de todas as desordens que geram a instabilidade monetaria, afirmar-se-á de futuro, pelo esforço do governo e mercê do apoio de todos os franceses, a vontade de criar condições economicas estaveis». — (Havas).

As razões do apoio da tesouraria americana

WASHINGTON, 5.—Pela segunda vez, desde a entrada em vigor do acordo monetario triangular, a Tesouraria americana aprovou uma desvalorização do franco, marcando assim a sua vontade de se manter fiel aos grandes principios sobre os quais assentou o acordo. Como se sabe, este acordo previa que os governos seus signatarios se esforçariam por criar «situações proprias para salvaguardar a paz». O emprestimo da defesa nacional francês, que necessitou da desvalorização é, nos proprios termos da declaração de Morgenthau, uma das medidas destinadas á manutenção da paz, e o consentimento americano consentimento americano confirmou a firmou a firme intenção do governo dos Estados Unidos decolaborar pacificamente com as democracias. Como a França não podia emitir um emprestimo dos Estados Unidos, em vista da lei Johnson, encontrou no entanto a cooperação financeira americana que lhe facilita o lançamento dum emprestimo interno.

E' a primeira vez, desde a existencia do acordo triangular que se revela com tanta nitidez este aspecto do acordo. Os meios politicos vêm no gesto das tesourarias americanas e inglesas um aviso para aqueles que trocam do dinamismo das democracias ou depreciam o valor da sua cooperação. — (Havas).

A solidariedade das nações que assinaram o acordo triangular

LONDRES, 5.—A Imprensa comenta com simpatia o ajustamento monetario decidido pelo governo francês. Os editoriais baseiam este acolhimento favoravel em três pontos: 1.º trata-se duma medida concertada entre os signatarios do acordo triangular e da cooperação monetaria entre as três grandes democracias; 2.º a incerteza que pesava sobre o futuro do franco desaparece e a operação cirurgica, se amputa, dá ao mesmo tempo saude; 3.º Daladier dirigiu-se pela T. S. F. ao país, não como a um doente a quem se recela dizer a verdade, mas com franqueza, provando que cre na sua coragem e na sua força e dando a cons-

**MARCHANDEAU**
ministro das Finanças frances

ciencia desta força não só á França mas ás nações estrangeiras.

O «Financial Times» diz: «E importantissimo que a nova medida tenha tido o assentimento da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. O acordo triangular respeitado significa que, em caso de necessidade, o franco continuará a ter o apoio das outras grandes moedas, mas este apoio não será mesmo necessario se a nação se unir—como deve—em volta de Daladier. Se este inspirar os seus compatriotas do seu proprio espirito, verá os capitais expatriados reafuir a França e vivificar a sua industria». — (Havas).

Desmente-se a desvalorização do dolar

PARIS, 5.—O correspondente de Nova York da «Agence Economique et Financiere» anuncia que os representantes do Tesouro americano desmentiram os boatos referentes a uma desvalorização do dolar. — (Havas).

A cotação do marco não será alterada

BERLIM, 5.—A desvalorização do franco foi recebida com serenidade em Berlim. Os circulos financeiros consideram que as dificuldades da economia francesa são unicamente de ordem organica e provisoria. Confiam na «saude de ferro» da economia francesa que—dizem—já provou que pode sobreviver a varias desvalorizações do franco.

A desvalorização do franco — dizem as referidas esferas—não terá influencia na cotação do marco, visto que o Reich não se associou ao acordo tripartido e não participa no fundo de compensação. Entendem, no entanto, que a desvalorização da moeda francesa pode talvez provocar certas dificuldades na applicação do tratado de comercio franco-alemão e fazem votos por que a estabilização do franco permita regular as trocas entre a Alemanha e a França em bases duradouras e solidas. Em Berlim diz-se que o Reich está decidido a manter a cotação actual do marco, mesmo no caso da Grã-Bretanha seguir o exemplo da França. — (Havas).

As novas funções de Chautemps

PARIS, 5.—O diário oficial publica um decreto delegando em Chautemps o encargo de exercer, em nome do governo, o «controle» das administrações da Africa do Norte e de coordenar a acção de conjunto da politica francesa nesses territorios. — (Havas).

MORADIA

Vende-se, por motivo de partilhas, 25 divisões, geragom e quintal. Terreno para construção, com frente para a Av. Almirante Reis, á Praça do Chile. Trata-se na Rua Ivens, 32.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

Deve o mundo ser dirigido pelos velhos ou pelos novos? De preferência, a quem cabe a orientação dos povos e das suas instituições? Estas interrogações são hoje constantes.

Como o homem em todos os ramos da especulação só está contente no exercício das sabatinas—criou mais este problema:

—A hora é dos velhos? A hora pende para os novos?

Não ha duvida que a mocidade, ou seja para o caso a maturação no seu estado mais fresco, está a ganhar terreno.

Não é descabido relatar um episodio passado comigo ha uns bons 25 anos. Fui eu eleito em assembleia presidente de um sindicato profissional de que fazia parte. Em verdade nada me recomendava, nem a proficiencia tecnica revelada, nem um programa, que não levava comigo, nem a experiencia associativa. Mas era activo e dava a impressão de saber querer. Fui eleito (e depois reeleito).

Mas havia um opositor: era um velho artista grafico, bondoso e sabedor, muito provado em lides associativas, posto que de fraca cultura—que para a circunstancia não era condição essencial.

E dizia-me depois o bom Malheiro (assim se chamava), e a quem, afinal, o meu exito de assembleia correspondia a um alivio de suas responsabilidades.

—Ora vê lá tu, rapaz. Quando eu era da tua idade nunca fui eleito presidente de coisa nenhuma, por que «era muito novo». Agora que já tenho a cabeça branca não sou eleito nem escolhido para dirigir porque sou «muito velho».

A tendencia para pôr de parte, ainda que discretamente, os antigos é moda pois já data de ha umas dezenas de anos.

E vê-se isso na direcção dos povos. Os ditadores são novos—dentro do relativo que não pode deixar de ser considerado.

Mussolini, que tem 54 anos, começou a tomar conta da Italia estava ainda na casa dos trinta. Hitler é mais novo que Mussolini. Franco tinha 46 anos quando se lançou na aventura saída de Marrocos. Isto para citar apenas os chefes ditadores. De resto os grandes politicos, chefes de governo são homens novos, alguns «verdadeiras crianças».

Chamberlain tem 70 anos. E' uma excepção, das raras.

E' certo que se olharmos para trás, para o passado português, vemos que os nossos maiores reis eram as tais «verdadeiras crianças» quando deturam mãos á obra. Mas isso succedia por força das circunstancias naturais. Os conselheiros, em regra, eram experientados de idade; alguns anciãos.

Mas é de hoje que se trata, e a hora hoje é dos novos, na politica, na arte, nas actividades productoras, no professorado, na reconstrução do mundo.

Ora—e aqui está a razão do discurso—nós julgamos que a «certidão de idade» não tem que ver com os novos e com os velhos.

Essa velhice e essa mocidade não o são a dos anos vividos. E' a da mentalidade que cada um conduz. Os homens hoje amadurecem mais cedo, e não ha mais nada do que isto.

Aos 40 anos adquirem uma experiencia que antigamente só apparecia com a cabeça branca. O idealismo—o romantismo vivo, no conceito que eu lhe dou sempre, criador e transformador—desabrocha em realidades mal se entra na vida.

Os velhos, salvas as excepções que em tudo existem para complicar teorias, começam cedo a ser descrentes, egoístas, indiferentes ao mundo que em todos os ciclos tem uma nova aurora.

Da serena contemplação destes dois «estados» nasceu a preferencia pelos novos.

Mas não os novos da idade: os novos de processo. Podem coincidir estes dois elementos, mas não é forçoso que coincidam.

O que os povos precisam é de mentalidades novas, mais que de folgadas vidas.

E a contra-prova encontra-se no facto evidente, frequente, nítido para o confronto, de haver novos de certidão—completamente velhos: sem generosidade, sem fé, sem idealismo; negativistas, arrevezados, impotentes.

E aí está—vêm?—a unica coisa que por mais pregação não se consegue dar a quem já nasceu sem ela: mocidade.

* * *

Não ha duvida.

A recepção triumphal, expressiva e augusta festa a Hitler em Italia, consagrou uma amizade. Constatou-se uma moeda com duas caras e sem cruz, e atirou-se com ela ao ar sob o sol dionisiaco de Roma.

O eixo Roma-Berlim está solido: uma amizade nova, que parece cimentada em bronze de séculos, e recuar ao mundo romano antigo.

Não interessa ao cabo saber se essa amizade nasceu, como certos casamentos felizes, se do amor se da conveniencia; existe. Não tem passado; existe. A historia não a explica; existe.

Eis um realismo que supera genealogias de factos.

E os reis de Inglaterra vão a Paris. Esta visita—que não seria triumphal como a que decorre na península de Vitor Manuel, nem tal é preciso—corresponde tambem á confirmação de um contrato de amizade. O eixo Londres-Paris, fundamentado em idealismos antigos e em realismos presentes, sairá reforçado da exterioridade francesa, sem se atirar a moeda ao ar.

As amizades quando não são apenas entre governos, mas são entre países, mais: entre povos, têm qualquer coisa da amizade entre individuos. Tambem nesta amizade ha a que vem do coração e a que vem do utilitarismo; assim a amizade de amigos e a amizade de socios, que podem coincidir, mas são de facto dois sentimentos distintos, sujeitos muito á confusão.

O que é fundamental para a amizade de dois países é, como na dos individuos, que as partes se respeitem, pois nada mais pernicioso na vida social do que supôr-se que a amizade implica a carencia de respeito mutuo.

Se a amizade dos povos é historica—a das alianças—mal vai ao desconfiado que a utiliza apenas quando lhe convem, e cria um regime especial de limitação, podendo, daí para diante, brincar ás alianças novas como lhe apetece.

Se a amizade nos individuos, já é de familia, já vem de pais amigos, de avós companheiros, então ela tem qualquer coisa de sagrado, que não pode confundir-se com a amizade eventual que nasceu de um interesse comum, e depois prossegue, sinceramente que seja, no habito contraído.

Queremos dizer, sem duvidar por instante que seja na sinceridade actual do eixo Roma-Berlim, que esta amizade tem muito de oportunista, e—como tal—as

suas contingencias são maiores do que a das alianças velhas, em regra resistindo aos desvarios do tempo e da fortuna, e ás infidelidades, ás incompreensões dos furtivos interpretadores.

E distingamos, como nas relações dos individuos, estas amizades-alianças: as do coração da historia, as do musculo do realismo.

* * *

A França é muito engraçada... Esta observação simplista, de tom familiar, reveste-se de um poder enorme de exactidão.

E' engraçada a França que diz: é extraordinaria a França.

Tumultos, greves, ameaças, crises de governo, tempestades parlamentares; «desvarios da democracia», queda do franco, desbarato financeiro, desequilibrio economico e social—para onde vai a coitadinha da França, tão boa rapariga?—etc., etc., e de subito tudo se aquietou, já não se fala nisso, nem mais um telegrama de duas linhas, não houve nada, não se passou causa nenhuma, vamos a estabilizar a moeda, 500 votos contra 5, guerra não ha, mas se houver cá estamos e—etc., etc., etc.

A moeda que a França atira ao ar, seja um Luiz, um Napoleão, um Poincaré, é de ouro; de um lado tem um simbolo do tumulto, do outro o simbolo do silencio. A cara é a agitação, a cruz é a reacção.

E esta transformação subita, esta aquietação imprevista (que não exclui, e felizmente, a agitação de fundo, onde reside o segredo da sua gloria)—não nascem de um esforço salvatorio. Não.

Isso de instinto salvatorio têm todos os países e todos os individuos.

Nasce—naturalmente.

Os franceses nem dão por isso. Chovia? Faz agora sol. O seu clima é assim; o seu regime politico-meteorologico é feito de mistérios que escapam aos tratadistas da materia humana, aos cardadores das supostas desgraças, dos povos alheios, e que só lhes interessam por reflexo.

A França resolve tudo pelo seu genio, sem se aperceber que o tem.

As soluções se fossem procuradas—como a felicidade—não appareciam nunca.

Bem sabemos: ha-de voltar a tropejar.

Pois sim!

A França é muito engraçada...

* * *

Um jornal francês está realizando um concurso infantil cheio de interesse e designificado.

O que as crianças vêem da sua janela. E' um concurso de desenhadores petizes, e entre os quais se revelam alguns talentos precoces.

A vida vista do alto da varanda. Ruas, gentes, cousas; movimento, respiração, tumulto; graça, beleza, extensão panoramica. Toda a urbe «vista da minha janela».

E' um achado jornalístico, de bom sentido especulativo.

Na contemplação de alguns desenhos anoto, porém, que a vida vista da nossa janela, isto é: desde curiosas perspectivas transformam a realidade. Os efeitos são pitorescos.

Por esse mundo fóra

cos e mesmo tocados de imprestado, onde afinal reside a originalidade do modernismo desenhista.

A objectiva, como a de uma maquina fotografica—os olhos da criança—toma as cousas como elas são. Um individuo é a cabeça sem corpo e com duas pernas representadas por dois riscos; um automovel são dois arcos e um rectangulo.

No conjunto é tudo de uma verdade irreel e impressionante. Assim é a vida vista da nossa janela, vista de cima. Como pratica de desenho e obtenção de efeitos resulta admiravel a prova.

Mas eu pergunto a vocês, amigos (e tenho a certeza que calho as oito respostas em uniformidade), se a vida se destina a ser vista da nossa janela, se a vida se destina a ser vista apenas do alto.

Não, com certeza. E os petizes, como afinal todos os que estão altamente colocados e não descem cá abaixo, vêm tudo deformado.

Escapa-lhes o pormenor, a figura, a silaba do comum falado; tudo lhe sai em visao fantastica, ou obliquo, ou vertical, ou torcido conforme a posição em que se coloca aquele que está á janela. E ao cabo: errado.

O Concurso para ser pratico e humano tem, forçadamente, de ter uma segunda volta: a contra-prova.

Descer á rua, ao interior da casa, ao amago das cousas. Ouvir distintamente o que crega até acima em confusão. Corrigir a visao obtida na deformada chapa.

Pô-las, a elas as crianças, em contacto das realidades.

E' muito linda uma rua em perspectiva, e até a roupa estendida, os trapos ao sol, se assemelham a colgaduras triumphais! Mas a rua não é como elas a vêm do alto da gelosia.

Desenha-se «o que parece» e não o que é.

A habilidade foi posta á prova, e eis um dos meritos do Concurso. Falta, porém, a análise pela intelligencia.

E isto—só cá em baixo.

NORBERTO DE ARAUJO

“Meia Hora da Saudade”

Continuam abertas, nos Estudios da Emissora Nacional, entre as 14 e as 16 horas, as inscrições para a «Meia Hora da Saudade», emissão que se effectua, todos os sabados, pela estação de ondas curtas C. S. W., alternadamente para a India Portuguesa e Moçambique, e para as colonias da Africa ocidental e ilhas adjacentes.

Tambem poderão inscrever-se, ás mesmas horas, as pessoas que desejem saudar ao microfone os seus parentes residentes no Brasil e nos Estados Unidos da America do Norte, nas emissões dos «Dez minutos da saudade» que se realizam, todos os quinze dias, respectivamente, nas madrugadas das segundas para as terças feiras e das quintas para as sextas feiras.

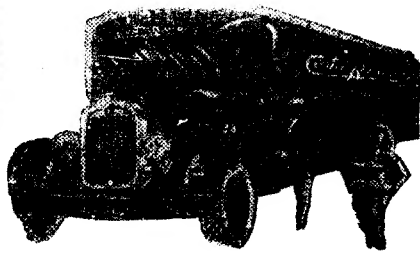
As emissões para Moçambique e para a India, em virtude de ter sido alterado o horario de programas de C. S. W., passa a effectuar-se, a partir do proximo sabado, ás 19 horas e 20 minutos.

A «Meia Hora da Saudade» para as colonias da Africa ocidental e ilhas adjacentes continua a ser transmitida ás 20 horas e 30 minutos.

A' Camara Municipal

Existe na rua Rodrigo da Fonseca uma barreira de grande altura que por estar talhada quasi na vertical se vai esborroando a pouco e pouco, caindo sobre o passeio lateral e na faixa de rolagem, grandes blocos que facilmente poderão atingir quem descuidadamente ali passar.

Na impossibilidade de construir um muro suporte visto que o terreno deve ser destinado a novas edificações, seria conveniente intimar o proprietario do referido terreno a dar ao talude uma inclinação tal que evite estas repetidas derrocadas.



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicílio a Domicílio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais. Carros especiais para mobilias.

Porto

Lisboa

R. Guerra Junqueira, 7 R. S. Julião, 34, 36

Telef. 1854

Telef. 2 7200

TAUROMAQUIA

A garraia dos estudantes de Medicina

No Campo Pequeno realizou-se ante-ontem a garraia anual dos estudantes de Medicina, com chuva de água e de colhidas, felizmente sem consequências pois só um dos amadores, de apelido Mateus, teve de recolher ao hospital da origem, o de S. José, para se curar do ferimento recebido num olho quando actuava como campino.

Merecem distinção os cavaleiros, montando bons cavalos e cravando ferros bons e maus, e os forcados, pegando sempre com alma. Os restantes, suficientes, e alguns reprovados, por serem mais medrosos que graciosos. Que, em boa verdade, os pontos que lhes tocaram, os garraios, eram excessivos para estudantes.

No próximo domingo realiza-se também no Campo Pequeno a garraia dos estudantes de Veterinária, por seu ofício mais familiarizados com os bichos e, portanto mais afoitos para divertirem os homens a quem os de ontem não tratam da saúde...—EL T. P.

Uma corrida bem ribatejana

Um interessante passeio à histórica cidade de Santarém e uma boa corrida de toiros, com amadores e profissionais de valia, e toiros de quatro ganadarias, com preços baratos no comboio, porque ha um expresso, e com preços baratos na praça, porque o sol custa 5500 e a sombra 10500, eis o que se oferece no domingo próximo aos «aficionados». Vão toiros de Infantes, de Norberto Pedrosa, de herdeiros de Prudêncio da Silva e da Casa Palmela, dois de cada ganadaria e sendo os toiros de Palmela para lide nos três tercios, a cargo dos distintíssimos amadores srs. D. Antonio de Mascarenhas e José Rosa Rodrigues. Vão os cavaleiros amadores srs. D. Alexandre e D. João de Mascarenhas e o profissional Rufino da Costa; vai um grupo de valentes bandarilheiros ribatejanos e o grupo de forcados de Edmundo de Oliveira. Na véspera, pelas 18 horas, entram toiros a pé, pelo Campo Sá da Bandeira, espectáculo tipicamente escalabiano.

«Los Califas»

«Los Califas», que têm despertado a curiosidade dos lisboetas e que se estreiam, finalmente, no próximo domingo, para inauguração da temporada na praça de Alge, estão dispostos a entusiasmar as crianças, os novos e os velhos, senhoras e homens.

«Los Califas» são toureiros, músicos actores. São artistas de tanta categoria, que ao estalar a guerra de Espanha tinham já noventa contratos para outras tantas corridas.

A bilheteira do largo D. João da Camara abre na sexta-feira, às 10 horas, sendo validos todos os bilhetes com a data de 1 de maio.

O primeiro Congresso Açoreano

Está tudo preparado, no Grmeio dos Açores para a reunião do I Congresso Açoreano que se inaugura em 8 do corrente. Feitas as obras indispensáveis, retocadas as decorações, a casa dos açoreanos espera os congressistas e os convidados que ali irão à Exposição de Fotografia, à Feira do Livro, às sessões de trabalho e às festas.

Há já cerca de duas centenas de trabalhos distribuídos por 27 secções, na sua maioria de grande valor e todos de interesse para o arquipélago.

A 1.ª secção («Geografia e Geologia»), é presidida pelo sr. professor Alfredo Bensaude e a 2.ª, («Meteorologia e Climatologia»), pelo sr. professor Herculano Amorim Ferreira, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Os presidentes das varias secções são todos açoreanos.

As duas secções acima referidas contam já os seguintes trabalhos: do professor Alfredo Bensaude, «Geologia Açoreana»; do coronel Roma Machado, «Manifestações geofísicas de carácter vulcânico no Arquipélago dos Açores»; do dr. Armando Narciso, «A Geografia humana nos Açores»; do sr. Manuel Lionisio, «Paleontologia Açoreana»; do sr. Marcelino Lima, «Fauna e Pico—ilhas geméas»; do tenente-coronel José Agostinho, «Estudos Geográficos dos Açores»; do dr. Armando Narciso, «Características geográficas, geológicas e meteorológicas da paisagem açoreana»; do professor Herculano Amorim Ferreira, «Questões de Meteorologia»; do tenente-coronel José Agostinho, «Meteorologia Açoreana»; do 1.º tenente João A. C. Serão Predigão, «Sobre a Estação Meteorológica da marinha nos Açores»; do tenente-coronel José Agostinho, «Clima dos Açores»; do tenente-coronel José Agostinho, «Relatório sobre a utilidade dos Serviços meteorológicos nos Açores»; do sr. Antonio Teixeira Miranda, «Dados climáticos de Ponta Delgada»; do dr. Antonio A. Mendonça Dias, «Prospecção magnética e Gravimétrica do Solo Açoreano»; do dr. Armando Narciso, «Considerações sobre o clima açoreano».

VIDA DESPORTIVA

A selecção de Portugal chega hoje a Lisboa

Chega hoje a Lisboa, no rapido da noite, a selecção portuguesa de football. Está-lhe preparada uma afectuosa recepção a todos os titulos merecida, porque raras vezes o football português foi tão bem representado no estrangeiro, como na presente saída. Tanto em Francfort como em Milão, o jogo dos portugueses impôs-se do primeiro ao ultimo minuto, e eles lutaram com um grande animo e entusiasmo. Perderam, é certo, contra a Suíça, pela minima diferença. Mas perderam, porque tiveram contra eles a «sorte da luta»—como o reconheceram os seus proprios adversarios.

A Selecção de Portugal (nesta expressão englobamos jogadores, seleccionador, dirigentes e quantos contribuíram para o êxito da nossa representação) vai ser recebida com festas. Justissimo. E' preciso que os nossos representantes saibam que o publico português seguiu carinhosamente o seu esforço, e vibrou com o relato do seu brioso comportamento.

A Selecção, após a chegada, é recebida na sede da Federação Portuguesa de Football Association, sendo-lhe oferecido um «Porto de honra».

HIPISMO

A brilhante actuação dos cavaleiros portugueses em Joanesburgo

LOURENÇO MARQUES — A equipa de Moçambique, que tão distintamente conquistou todos os primeiros prémios do concurso hipico realizado em Joanesburgo, pelas festas da Pascoa, regressou a Lourenço Marques coberta de triunfos.

A nossa equipa é composta pelos oficiais srs. tenentes Guedes Campos Carta, Amorim e Gomes Junior, que foram ovacionados delirantemente por mais de quarenta mil pessoas que assistiram às corridas.

A «Easter Show» (feira da Pascoa) organizada pela «Witwatersrand Agricultural Society» tem tradicionalmente corridas de cavalos.

Os nossos valentes cavaleiros, ha dois anos que brilham nestas corridas, trazendo valiosos premios para a colonia de Moçambique. Todavia, em 1938 conseguiram uma victoria completa e limpa!

Ganharam todos os primeiros premios, não obstante as provas serem muito mais dificeis do que nos anos anteriores!

Competindo com cerca de 60 concorrentes, militares e civis, da União Sul Africana, talvez com melhores cavalos, os portugueses conseguiram os melhores triunfos.

A população de Lourenço Marques recebeu os cavaleiros portugueses com grandes demonstrações de regozijo.

TIRO A CHUMBO

Grande torneio, em Cacilhas

Organizado pela Associação de Beneficencia Serviço Voluntario de Incendios (Bombeiros Vo-

Exposição do livro colonial no Rio de Janeiro

Com o desenvolvimento dos estudos afro-brasileiros tem-se acentuado ultimamente, no Brasil, o interesse pelas nossas colonias africanas. Para esse interesse tem também contribuido muito, deve dizer-se, a distribuição de publicações coloniais nossas, feita pela Sociedade Luso-Africana do Rio, que a propaganda do nosso Ultramar e a aproximação intelectual luso-brasileira continua a prestar magnificos serviços, ainda ha dias postos em relevo, em editorial do brilhante semanario de cultura que é «Dom Casmurro».

Sobre todas as publicações coloniais duas porém, o trimestrario «Moçambique» e «Actividade Economica de Angola» estão tendo nos meios intelectuais brasileiros um acolhimento de excepçional apreço que outras publicações excelentes da Agencia Geral das Colonias ou por ela subsidiadas, bem mereciam e brilhantemente justificavam.

A Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro tenciona, na proxima Feira Internacional de Amostras, do Rio, que este ano se realizará em setembro, tentar uma pequena exposição do livro colonial. Justo seria que os nossos autores e editores auxiliassem essa iniciativa e que lhe não faltassem elementos de êxito, sendo-lhe enviados livros e publicações coloniais não só para serem expostos, mas para serem distribuidas, com o criterio de selecção e de utilidade, que a Luso-Africana tem adoptado até agora.

luntarios de Cacilhas) realiza-se no proximo domingo, pelas 12 horas, no campo atletico do Gimnasio Club do Sul, um grande torneio de tiro aos pratos, patrocinado pelo Club de Caçadores Portugueses, pelo Club Português de Tiro a Chumbo, e pela Associação dos Caçadores do Sul de Portugal.

Ha um grande numero de provas, disputando-se muitas taças e trofeus, devendo concorrer bons atiradores.

Salva «General Silveira»

Prossegue depois de amanhã, pelas 16 horas e 30, no «stand» do Club dos Caçadores Portugueses, em Benfica, a disputa da bela salva «General Silveira».

O trofeu será conquistado por aquele que conseguir 4 victorias seguidas ou 6 alternadas. Até agora, as inscrições na «Salva» são as seguintes: Francisco Sobreira, 3; Carlos Nogueira, 2; e Abilio Santos, 1.

BASKET-BALL

Entre os Grupos das Companhias de Seguros

Continua no proximo sabado, o torneio de «basket-ball» entre os Grupos Desportivos das Companhias de Seguros, realizando-se no campo de jogos do Club Desportivo «Lisgás» os seguintes encontros: A's 15 horas, «A Mundial» contra a «Soc. Port. de Seguros»; e às 16 horas, «A Europeia» contra «A Nacional».

Na jornada anterior verificaram-se os seguintes resultados: «A Mundial», 13, «La Preservatrice», 10; Europeia, 9 e Soc. Port. de Seguros, 2.

Homenagem ao Barreirense

Em virtude do mau tempo foi adiado o festival de homenagem ao Barreirense, organizado para hoje, pela respectiva associação, no campo do Ateneu.

PROVA DE MARCHA

Em 20 quilómetros

Num total de 20 quilómetros realiza-se, no proximo dia 8, uma «prova de marcha», com partida e chegada ao campo de jogos do Scil Football Club e cuja inscrição se encontra aberta a todos os clubes e é livre. O percurso é o seguinte: partida do campo do clube organizador, estrada do Outão, Saboaria, Avenida Tody (lado sul), Fontainhas, rua Camilo Castelo Branco, Quatro Caminhos, Bairro Baptista, avenida Portela, rua Garrett, Parque do Bonfim (passando por detrás da capela), estrada d'Algozela, Ferro de Engomar, Rio da Figueira, Bairro Alves, avenida dos Combatentes da G. Guerra, avenida Tody (lado norte), Saboaria, estrada do Outão, estrada da Rasca e campo de jogos do Scil Football Club (chegada).



DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 6. — S. João diante da Porta Latina.

Lausperene, sai da igreja de Nossa Senhora Consoladora dos Afflitos para a parochial de S. José.

Capela da Senhora da Conceição dos Afflitos, às 11, missa de reposição do Santissimo.

S. José, às 11, festa ao Corpo de Deus, por musica; às 18, Terço de Benditos.

Graga, às 11, missa no altar do Senhor dos Passos.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

CONFERENCIAS

Versando o tema «O casamento, seus aspectos social e medico», realiza-se hoje, no Sport Algés e Dafundo, mais uma conferencia da serie promovida pela comissão cultural da presidencia do sr. general Ferreira Martins. Será conferente o sr. dr. Rasgado Rodrigues, que continuará o interessante estudo da sua anterior conferencia, em que tratou da historia do casamento. O se-rão abre ás 21 e 30, sendo a entrada livre.

Contrato colectivo da industria dos fosforos

E' assinado amanhã, pelas 18 e 30, o contrato colectivo da industria dos fosforos, cuja assinatura estava marcada para as 15 e 30.

A excursão a Montemor do grupo «Os Sempre Fixes»

Foi uma simpatica e alegre excursão a que realizou o Grupo Os Sempre Fixes, constituído por empregados do Diário de Lisboa, ao Alentejo e Ribatejo, na tarde de 30 de abril e dia 1 do corrente.

A' entrada da linda vila alentejana de Montemor-o-Novo aguardava os excursionistas, que eram acompanhados por suas esposas, o correspondente do nosso jornal, sr. Luiz Henrique Frago Amado, comandante da humanitaria corporação dos Bombeiros Voluntarios daquela localidade.

O sr. Luiz Frago tem pela sua provincia e pela sua terra um carinho sem limites, despendendo uma grande parte da sua energia na propaganda do Alentejo.

Dirigiram-se os excursionistas, acompanhados por aquele senhor, a Pensão Silva, onde lhes foi servido um soberbo jantar regional, que terminou cerca da meia noite.

Os brindes foram iniciados pelo sr. Miguel Martins, do Diário de Lisboa, que, depois de historiar a fundação do Grupo e o fim a que se destina, saudou as senhoras que os acompanhavam, que deram a esta festa um simpatico relevo e uma constante alegria. Agradeceu ao sr. Luiz Frago a brilhante recepção com que os distinguiu, brindando pela prestimosa e benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios de Montemor-o-Novo, pelo seu comandante e pelas prosperidades do Diário de Lisboa.

Falou em seguida o sr. Luiz Frago, que fez uma interessante palestra sobre a historia daquella vila alentejana, dos seus monumentos e das suas instituições de beneficencia e de recreio. Por ultimo teve palavras amaveis para o nosso jornal, para o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso e para todos os seus colaboradores.

Falaram também os srs. Joaquim Bizarro, Henrique Franco e Francisco Pina, que se mostraram encantados com a recepção e organização levada a efeito pelo sr. Luiz Frago.

No fim do jantar foram levantadas entusiasticas saudações ao Diário de Lisboa, ao seu director, sr. dr. Joaquim Manso, ao seu Conselho de Administração e a todas as pessoas que nele empregam a sua actividade.

Os excursionistas ficaram muito gratos á Destilaria Montemorense, L.da, que teve a gentileza de lhes oferecer para fecho do jantar um esplendido licor chamado Poço, que é uma bebida deliciosa.

Seguidamente, o sr. Luiz Frago, acompanhado pelo sr. Tomé Adelino Vidigal, editor do jornal local, O Montemorense, convidou os excursionistas a assistirem a uma exhibição cinematografica no soberbo e modernissimo edificio do Radio Cine, a convite da empresa Jaime Reis & Ribeiro, L.da, proprietaria daquela esplendida casa de espectaculos. Foram passados varios documentarios, que deixaram uma boa impressão. Este cinema possui uma das mais modernas maquinas de projecção e sonoridade que se encontram no nosso país.

Na manhã do dia 1 o Grupo visitou o castelo de Montemor-o-Novo, que é o ponto mais elevado da região, donde se disfruta um soberbo panorama sobre a vila e arredores, que são encantadores.

Visitaram também os edificios onde estão instalados os serviços dos Bombeiros Voluntarios e o Asilo da Infancia Desvalida, de que é director o rev. Alfredo Santos Cartaxo, instituição de caridade para meninas orfãs, e que tanto necessitava que os alentejanos de bom coração auxiliassem mais frequentemente. A educação das crianças é esmeradissima, e a atestá-la estão as «vitrines» que se encontram na sala de exposições, com os trabalhos por elas executados.

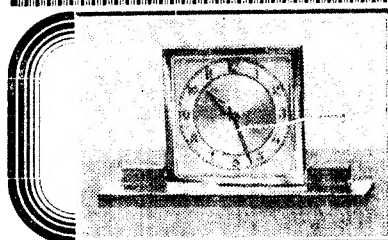
Em edificio proprio está instalada a Sociedade Circulo Montemorense, sociedade filarmónica e de recreio. Ali têm os seus associados sala de biblioteca, teatro, um soberbo salão de baile, sala de bilhares e também salas de outros divertimentos.

Todas estas visitas deixaram uma grata recordação aos excursionistas, que, pelas 10 e 30, se dirigiram para Coruche, Almeirim e Santarém, tendo sido acompanhados até ao limite da vila pelos srs. Luiz Frago e Tomé Vidigal. A' despedida, mais uma vez, foram levantadas saudações ao Diário de Lisboa e ao povo de Montemor-o-Novo.

Os Sempre Fixes almoçaram em Santarém e jantaram em Vila Franca de Xira, tendo chegado a Lisboa pela 1 hora da madrugada do dia 2.

Os portes aéreos

Chamamos a atenção da administração geral dos Correios e Telégrafos para o que se passa com os portes aéreos: ha empregadas que, traçando-se de fotografias e impressos, em vez de applicarem a taxa para isso estabelecida, obrigam o publico a fechar os envelopes e a pagar portes correspondentes a cartas, que são muito mais elevados; e o pior é que reindecim, mesmo depois dos seus superiores directos darem razão ás reclamações!



Lindos despertadores de qualidade garantida com góstos modernissimos e perfeitos no

TORROAES

Relojoeiro de confiança

119 — Rua da Prata — 123

Telef. 2 4210

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

A auto-estrada para Cascais

Em muitas questões, os estrangeiros conseguem ver melhor do que os nacionais, descobrindo-lhes aspectos que são verdadeiros «ovos de Colombo». Veja-se, por exemplo, o que nos escreve um estrangeiro residente em Portugal ha alguns anos e que acompanha, com grande interesse, todas as realizações importantes do nosso país:

Sr. director:—Como automobilista e frequentador da Costa do Sol, tenho grande curiosidade em saber tudo quanto se passa com a projectada auto-estrada de Lisboa a Cascais. E, assim, consegui que me informassem, ao que parece, com verdade, de duas cousas: primeiro de que havia duas hipóteses sobre o local da construção, sendo uma á beira do Tejo e do mar, e outra pela parte alta da costa; segundo, de que já se estão fazendo medições e outros preparativos junto ao rio, o que leva a crer que foi a primeira hipótese a preferida.

O conhecimento que tenho do que se faz no estrangeiro em tal materia leva-me a vir apontar-lhe as razões por que, no meu entender, a auto-estrada devia ser construída na parte alta e não á beira-mar:

Nas cidades onde ha auto-estradas marginais—no Rio de Janeiro, em Como, etc.—estas foram construídas antes dessa região estar povoada.

Ora, a zona da beira-rio e da beira-mar compreendida entre Lisboa e Cascais está povoadíssima, e este facto, bem como o accidentado da costa, não permitiria grandes velocidades, tirando assim á auto-estrada a sua principal utilidade: o permitir que o percurso entre Cascais, os Estoris e Lisboa, seja feito em poucos minutos. E seria muito difícil, além disso, educar a população ali existente, no sentido de evitar atropelamentos, tanto mais que, tendo toda a gente que se dirigir ás praias, que atravessar essa arteria, isso seria uma fonte de desastres.

Mas ha ainda um aspecto que muito interessa ao Estado: é que, para se fazerem as expropriações de edificios indispensaveis para a estrada á beira-mar, ha que gastar verbas importantissimas.

Vejamos, agora, em contra-partida, as vantagens da construção da auto-estrada pela parte alta da costa:

Expropriações muito menos custosas, visto que se trata de terrenos, na maioria da zona; possibilidade de ligações rapidas, por automovel, entre Lisboa, os Estoris e Cascais; povoação rapida dessa zona, descongestionando a margem do rio e a beira-mar de novas construções; facilidade de educação, para a auto-estrada, das pessoas que para ali fossem habitar e que conheceriam, de atenção, os perigos do transito naquela arteria.

Pode ser que eu esteja enganado, quanto ao que se pretende fazer; mas, quanto ás vantagens e aos inconvenientes, parece-me que é incontestavel o que digo. E, como residente em Portugal e como automobilista, muito folgarei em contribuir para uma solução conveniente de tão importante problema».

Invalidos do Comercio

Estão circulando, presentemente, no país, dois «stand» rolandes, um que percorre as terras do norte e outro as do sul, onde a comissão de propaganda de Invalidos do Comercio expõe os automoveis a sortear pela lotaria de Santo Antonio do corrente ano. Em todas as terras visitadas a iniciativa da benemerita instituição tem sido recebida com um aplauso significativo para o empreendimento que acaba de levar a cabo: a construção da Casa de Repouso, e para aquele com que pretende completar essa mesma edificação: os «Serviços Clínicos Manuel Antonio Dias Ferreira», aos quais se destina o produto dos referidos sorteios.

Na Casa de Repouso, recentemente inaugurada, deram entrada, nos ultimos dias, mais 23 antigos profissionais do comercio, invalidos, vindos de Lisboa, Porto, Figueira da Foz, Leiria, Cuba, Freixo de Algodres e Pedrogão Pequeno.

Em diversas terras do Ribatejo estão sendo preparadas, pela classe comercial local, visitas colectivas ao novo edificio do Lumiar, aproveitando para esse fim o dia de descanso semanal.

No mês corrente foram aprovados 734 novos associados.

Um foco de infecção em Caxias

A invernia rebentou o collector da Escola Central de Officiais que vai desaguar em frente da estação de Caxias, pelo que, neste local, entre as duas praias, ha, permanentemente, um charco pestilento e perigoso para a saúde publica.

Parece que já foi destinada para as indispensaveis obras a verba necessaria, e que estas só não foram ainda iniciadas por falta de qualquer autorização burocratica. Esperamos, porém, como a população de Caxias e os banhistas que já começam a afluír ás suas praias, que esses trabalhos sejam rapidamente realizados.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Vila Pouca, D. Teresa da Silva de Vasconcelos Porto, D. Augusta de Vasconcelos de Meireles, D. Maria Manuela de Heredia do Amaral Cirne Deslandes e D. Amélia Duarte da Cruz Caleia.

NASCIMENTO

Teve o seu bom sucesso a sr.^a D. Flóberta Baptista Gonçalves. Foi seu medico assistente o sr. dr. D. Pedro da Cunha.

Mãe e filha encontram-se bem.

CASAMENTOS

Na paróquia de S. Sebastião da Pedreira celebrou-se o casamento da sr.^a D. Lucinda Margarida Castanha, gentil filha da sr.^a D. Laura Ferreira Castanha e do tenente sr. Humberto Nascimento Castanha, com o sr. João Jardim de Spínola, funcionario do Instituto Nacional de Estatística, filho da sr.^a D. Julia Jardim Spínola e do sr. João Baptista Spínola, importante proprietario no Funchal. Serviram de madrinhas a mãe da noiva e a sr.^a D. Ester Spínola Silva e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Antonio Sebastião Spínola, chefe do gabinete do sr. ministro das Finanças e chefe dos serviços administrativos da Legião Portuguesa, presidindo ao acto o reverendo Gameiro, que no fim da missa pronunciou uma brilhante allocução. Finda a cerimonia foi servido na elegante residência dos pais da noiva um finissimo lanche da pasteleria «Versailles», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

—Na igreja de Santo Antonio, á Se celebrou-se o casamento da sr.^a D. Albertina do Carmo Marques Antunes Barata, gentil filha da sr.^a D. Maria da Conceição Marques Antunes Barata e do distinto official da Armada sr. Bartolomeu Antunes Barata, com o sr. Antonio Martins, dignissimo funcionario superior da Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdência, filho da sr.^a D. Maria da Conceição Martins Moita e do sr. Rogério Soares Moita, servindo de madrinha a sr.^a D. Filomena Marques Barata Coelho de Almeida, irmã da noiva e de padrinhos os srs. dr. D. Antonio Pereira Forjaz, José Coelho de Almeida, cunhado da noiva e o capitão de mar e guerra João José da Silva Teixeira, presidindo ao acto o prior da Madalena e Beneficiado da Sé, reverendo Soares, que no fim da cerimonia fez uma brilhante allocução.

Serviram de caudatarias da noiva as meninas Maria Manuella Marques de Abreu e Maria Antonieta Martins Calado.

O recital poetico de Manon

É já no proximo domingo, ás 15 horas, que Maria Luisa Saldanha de Sousa (Manon) realiza, no Gremio de Entre Douro e Minho, na rua Vitor Gordon, 14, 2.^a, o seu recital poetico.

A pequenina declamadora—que tem apenas 11 anos e é discipula do actor Manuel Lereño, sendo muito conhecida dos radiofilos, pelas numerosas vezes que tem trabalhado ao microfone—interpretará um interessante programa, com a colaboração de diversos artistas de palmo e meio: a pianista Maria Helena de Sa, as bailarinas Maria Esmeralda Froullaud, Joaninha Gandara, Maria e Silva Andrade e José Ribeiro dos Santos Antunes (Ribeirinho).

"Troupes," musicais

A Federação das Sociedades de Educação e Recreio, com sede em Lisboa na rua da Palma, 256, desejando promover um movimento artistico entre todas as «troupes» musicais, constituídas por amadores que têm abrilhantado as festas recreativas das suas federadas, torna publico o convite que por esta forma faz a todos estes agrupamentos musicais, para se dignarem fazer a sua representação na reunião que promove, na sede desta Central Recreativa, no dia 6 do corrente pelas 21 e 30 horas.

Os representantes destes agrupamentos musicais devem fazer-se acompanhar da respectiva credencial, a fim de tomar parte nos respectivos trabalhos preparatorios.

Finda a cerimonia, durante a qual a sr.^a D. Adelina Fernandes Soares, com acompanhamento de orgão, se fez ouvir em varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residência dos pais do noivo, um finissimo «lanche», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, no seu automovel, para o Estoril, onde foram passar a lua de mel, seguindo depois em digressão pelo país.

A CARIDADE

No Palacio Fronteira

É já no proximo sabado, que se effectua nos jardins do Palacio Fronteira a São Domingos de Benfica, a grandiosa festa de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a effeto, com um fim verdadeiramente altruista, festa que constara de «chá dansante» que será abrilhantado pela orquestra Almeida Cruz, do Arcadia, passagem de modelos da Casa Bobone, limitada, concerto pela orquestra «Aldrabofona», e partidas de «mah-jong», «bridge» e «bluff», devendo as mesas para as varias partidas e para o «chá» serem reservadas até amanhã á noite pelo telefone 6 2047.

DOENTES

Encontra-se em via de restabelecimento, a menina Maria Cristina Seabra Roquete de Melo Campelo, gentil filha da sr.^a D. Maria da Conceição Seabra Roquete Campelo e do distinto engenheiro sr. Manuel de Melo Campelo, que foi operada com muito exito na Casa de Saude das Amoreiras, pelo distinto cirurgião sr. dr. José Paredes.

—Foi operado com pleno exito, na Casa de Saude das Amoreiras, pelo eminente cirurgião e professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Francisco Gentil, o coronel sr. Bruno do Carmo, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

As nossas leitoras

Depois do baton Michel, que tanto tem agradado pela invulgar aderencia, frescura e beleza de colorido que dá aos labios, acabam de aparecer em Lisboa os restantes produtos de beleza Michel—Rouge, Pó de Arroz, Remel e Fard. Como aconteceu com o baton, estas criações de Michel vão surpreender as nossas leitoras—beleza e naturalidade em todo o seu encanto!...

Pastelaria Luso-Americana

Lanches para casamentos e baptizados
Av. Almirante Reis, 146-A—Tel. 4 7765

O centenario dum jornalista

A imprensa paulista, com a colaboração de muitos organismos dos mais qualificados na vida e actividade da capital bandeirante, celebrou, ha pouco, o centenario de um jornalista: José Maria Lisboa, que foi colaborador e redactor de varios jornais e fundador de dois: «Gazeta de Campinas» e «Diario Popular», este, hoje, um dos orgãos mais importantes de São Paulo.

A implantação da Republica no Brasil e a abolição da escravatura deveram a José Maria Lisboa grandes serviços, agora justamente e mais uma vez recordados, com reconhecimento e admiração nos artigos de jornal que lhe foram consagrados e em discursos que se pronunciaram junto do seu túmulo e nas sessões solenes dedicadas á sua memoria.

Como jornalista, registamos com orgulho a celebração deste centenario. E como portugueses congratulamo-nos com ela, pois José Maria Lisboa foi português e lisboeta de origem, daqui tendo partido para o Brasil aos 18 anos e tendo começado a sua vida em São Paulo, como tipografo.

Sociedade das Nações

Por despacho de ontem, os srs. José Caci-ro da Mata e Mario de Figueiredo foram encarregados de ir a Genebra, em missão de serviço publico, relacionada com a actividade da Sociedade das Nações.

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

1.º de Maio

Facil se me afigura que seria o realizar-se na Figueira uma festa official sôbre a Alegria, neste dia de hoje, porque para isso se prestava admiravelmente o ambiente intimo da terra, que tem no 1.º de Maio um dos dias mais alegres do ano.

Para que a tradição se mantenha, como chama immorredoura, da labareda inextinguível, é preciso que bem rubras sejam as brisas que as animam ou que fervorosamente sincero seja o culto.

E' que a sensibilidade humana entende de tal maneira o encantamento que dimana de Maio, essa alegria que perpassando através dos segredos da Natureza e da sua fecundidade amorosamente renovada nesta fase, que este mês lhe traz uma inquietação estranha—como se sentisse o renascimento de novos sonhos precusores de vibrações desconhecidas.

Na Figueira, temos uma tradição que, felizmente, se mantém, e que é uma formosissima nota de cor e de frescura, que vive na alma do povo, o cofre purissimo que sabe guardar as reliquias que constituem velho habito no pacato burgo.

A romaria pagã, á Fonte da Varzea, no 1.º de Maio, na hora do amanhecer, é bem a festa perturbante da mocidade popular; ranchos, aos pares, com potes e cantaros pejadinhos de flores, lá vão todos os anos na sua peregrinação amorosa, acompanhados de tunas, como se a Varzea fosse o altar da Ventura, onde depusessem as orações feitas de cantigas de amor, na alta e ingenua adoração da vida!

Cantam rimas sonoras, entre abraços e risos, e bailam, mostrando que, no livro da Natureza, ha sempre uma luminosa pagina onde palpitam versos que, não rimando, constituem, no entanto, o poema eterno que prende, encanta e seduz os humildes; Maio é o título vibrante e sugestivo dessa pagina. E as massas populares, embora anonimas, trazem sempre consigo uma alegria que sentem mas não sabem definir. Amor, affectividade á tradição, defesa da etnografia, embora inconscientemente — Sempre o coração do povo foi logo limpo e transparente onde o passado se pode reflectir!

CARLOS SOMBRIÓ

O 45.º anniversario da Associação Naval

1.º de Maio

Decorrem brilhantes as festas comemorativas da Associação Naval 1.º de Maio, desta cidade, grande afirmação desportiva do nosso país.

Nos jogos realizados hoje, registaram-se os seguintes resultados:

Football: o Sporting C. de Pombal 4, D. Naval 0; «basket» infantil: Naval 24, Gimnasio C. Figueirense 12; 1.ªs categorias, Naval 27, Gimnasio 10; «Volly»: Naval 2, Bombeiros Voluntarios 0, Sporting 2, Naval 0.

Foram, na sessão solene, que foi presidida pelo sr. Jaime Viana, secretariado pelos srs. Guilherme Custodio e Antonio Sousa, entregues 15 taças, entre elas o valioso trofeu «Taça Lisboa», Campeonato Nacional de Remo ha dois anos em posse do Naval, e 125 medalhas. A convite da direcção da simpatica colectividade, o representante do Diario de Lisboa fez uma palestra, sendo escolhido o tema: «A disciplina no desportos». Seguiu-se o baile de gala, que se prolongou ate altas horas da madrugada.

Cinema Nacional

Terminaram as filmagens dum «trailer» do filme «Dois corações... Um destino», realização do jornal local «Sport-Cine», e cujo argumento pertence ao nosso prezado camarada J. Oliveira Santos.

Os trabalhos de operador pertencem a Manuel Santos, e a musica é de José Bracourt e José Cajão.

Foram filmados alguns dos pontos mais interessantes da cidade, actuando já dois dos principais interpretes: D. Madalena Otão e seu marido, Manuel Brandão.

Desastres

Recolheu ao hospital da Santa Casa da Misericórdia, com intoxicação pelo oxido carbónico, Joaquim Freire, de 27 anos, desta cidade.

—Tambem foi hospitalizada no mesmo estabelecimento de caridade, por ter ingerido um formicida, Juvenalia Fadiga, de 16 anos, do Bairro da Estação.

Principio de incendio

No forno crematorio do hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde são queimados os algodões e pensos usados, manifestou-se um principio de incendio. Compareceram as corporações dos bombeiros voluntarios e municipais, não tendo sido precisos os seus serviços.

TAMARIZ
ESTORIL

Aos domingos: Almoços—Esc. 15\$00

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazivel recinto com divertimentos para creanças



MALES DE PÉS

Mergulhe esta noite os seus pés inchados, inflamados e martirizados pelos CALOS, olhos de perdiz, calosidades, num banho quente de Saltratos Rodel. O oxigénio benfazejo que se solta instantaneamente dos Saltratos Rodel penetra na pele, acalma as dores, reduz a inchaço e amolece os calos a tal ponto que se podem tirar em seguida com os dedos, com raiz e tudo. Resultados garantidos ou dinheiro devolvido. Os Saltratos Rodel estão á venda em todas as farmácias e drogarias. Preço módico.



M^o CAMPOS

água, cremes
pó de arroz
RAINHA DA HUNGRIA

A boa conservação de uma pele sem defeitos, exige o uso de produtos de beleza e de maquillage, que não prejudiquem e antes mantenham a epiderme num estado constante de pureza, frescura e embelezamento.

A Água, Cremes e Pó de Arroz RAINHA DA HUNGRIA são produtos cientificamente puros e especialmente destinados para conservar a epiderme, limpar os poros, tonificar os tecidos, embelezando-os, e evitar a formação de rugas precoces.

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS
ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELEZA
TELEF. 21856—AV. DA LIBERDADE, 35—LISBOA

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

DO PRINCÍPIO AO FIM

Uma lâmpada é boa quando durante toda a sua duração conserva uma potência luminosa uniforme. A lâmpada LUSTRA satisfaz plenamente a esta condição. Prefira-a.

Distribuidores:

António José Fernandes, L.^{da}
44, Rua dos Remolares, 48—LISBOA

MOBILIAS MODERNAS PARA CAMPO E PRAIA

esmaltadas em todas as cores. Fabrica-se e vende-se a preços de reclame. Rua de Santa Barbara, 25.

MAPLES

desde 110\$00 — fabricante
R. da Escola Politecnica, 53



REG. U. S. PAT. OFF.

PEGAMOIDEOS E LONAS

Material manufacturado
pelos fabricantes do



para estofos, capotas e
decorações.

Venda por grosso e a retalho.

BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Já se vende em Lisboa a verdadeira FARINHA DE SOJA

SOYAK

preparada sob a direcção do
Dr. Berczeller, da Universidade
de Oxford.

Alimento natural completo, rico em materia azotada, em vitaminas e lecitina. A' venda nas boas casas. Pedidos aos unicos representantes: L. Caldeira, L.a, Trav. Nova de S. Domingos, 31, 1.º — Telef. 27968 — Lisboa.

Alimento o seu Bêbé!

Com farinha Mino. A melhor para Bêbé, convalescentes, e estomagos débeis. 250 grs. 2\$50. Exclusivo e só á venda na casa de cafés A MORENINHA. Rua dos Fanqueiros, 348. Em frente ao portão da praça

A Prestações

Todos os artigos de vestuário e de casa. Condições vantajosas. Manó, L.d. — Rua Ivens, 26, 3.º. Telefone 2 3306.

NÃO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repe, Victor Chaskelmann & C.^a
Rua da Palma, 268—Lisboa

ANIZ SIAM O MELHOR

IRENE

CALISTA — MANUCURE

Tratamento 10\$00

R. do Carmo, 35, 1.º Telef. 27953



de 5\$60

Muito bom café.

Saboroso e saudavel.

Tão bom, pelo menos, como aquele
que qualquer outra casa vende a 7\$60
Quem o usa já o sabe.

Quem o não use, uma prova o con-
vencerá.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á igreja de S. Domingos)

OS EXPRESSOS-POPULARES

proporciona uma viagem

ECONOMIA, COMODA, EXCELENTE
Inauguração da temporada em 8 de maio
LISBOA A SANTAREM

Ida e volta 12\$00
Marcação de lugar, facultativa 2\$50
Bicicleta 3\$00

HORARIO

Lisboa-R partida 8-50
Entre-Campos 9-02
SANTAREM chegada 10-01
Lisboa-R partida 22-20
Entre-Campos chegada 21-31
Lisboa-R 21-44

Bilhetes á venda nas «Informações» da estação
do Rossio. Esclarecimentos no Serviço de Tra-
fego da C. P. — Santa Apolonia — Telef. 2 4031.

SUPERSOJA

É a farinha de Soja Super que substitue e suplanta em seu valor
alimenticio,

a carne, o leite e os ovos

Cada pacote 2\$40

A' venda em todas as boas casas.

Pedidos aos importadores exclusivos

A. F. PEREIRA, L.^{da}

17, R. Bernardino Costa, 19 — LISBOA

COMBOIO DE EXCURSÃO A EVO-
RA OU ESTREMOZ-VILA VIÇOSA
A PREÇOS POPULARES, NO DO-
MINGO, 8

A C. P. effectua no proximo domingo, 8, um comboio de excursão a Evora-Extremoz-Vila Viçosa, o qual partirá da estação de Lisboa-T. do Paço, pelas 7 horas, chegando na volta a Lisboa pelas 0 e 42. Vêr horario e condições no cartaz

Preço de ida—Evora, 3.ª classe, 22\$00; 2.ª classe, 30\$50; e volta Extremoz-Vila Viçosa, 33\$00 e 44\$00. Bicletas, 3\$00.

Os bilhetes são também validos de e para Barreiro, Pinhal Novo, Casa Branca, Azaruja e Ameixial, e podem ser ampliados para regressar das estações de Evora, Azaruja, Ameixial, Extremoz e Vila Viçosa até ao dia 12, mediante o pagamento de uma taxa.

Inscrição e ampliação nas Informações da estação do Rossio.

As pessoas da provincia que queiram utilizar este comboio podem obter bilhetes complementares de ida e volta com 45 0/0 de redução entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que tomem o comboio. Dirigir-se ao Serviço de Turismo, estação do Rossio, 1.º andar. Telefone, 2 4146.

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar à Americana

Traje de soirée

Preço: Esc. 20\$00

Nos restantes dias: Jantar dançante

Preço: Esc. 12\$50

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sabados

e domingos:

Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e Jantar ou Ceia, Esc. 16\$, incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) autocarro da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. 2\$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino Esc. 12\$50

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré.

Aos sabados, ás 16.30 horas, concerto pelo Quinteto Paulo Manso

Todos os dias. De Tarde—chá dan-
çante (excepto Sabados) e á Noite

— Baile Cinema

Orquestra Portugal

??? MOBILIAS

novas e usadas di-
versos estilos, bons
acabamentos, conservação garantida, desir-
manadas, camas de ferro, colchoarias, lava-
torios, banheiras, fogões e outros artigos de
menage. Não comprem sem visitar «A CASA
LOPES COELHO» que é recomendada pelos
seus 43 anos de vida comercial que ates-
tam a seriedade e garantia nas suas trans-
acções. Venhas a pronto e pr. st. ções.

69, RUA DA ATALAIA, 71

Telef. 2 4127

LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrad. Rua do Carmo, 48, 2.º — Telefone 2 6195

Dr. Armando Na. so—Medicina, Cora-
ção e pulmões—5 h.

Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral,
ope. ções—5 h.

Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias
urinarias—12 ás 2 h.

Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sífi-
lis—5

Dr. Loff—Doenças nervosas, electrote-
rapia—2 h.

Dr. Mario de Matos—Doenças dos
olhos—2 h.

Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e
intestinos, 3 h.

Dr. Silva Nunes—Doenças das crian-
ças—5 e 30.

Dr. Casimiro Afonso—Doenças das se-
nhoras, operações—2 h.

Dr. Francisco Calheiros—Garganta,
nariz e ouvidos—4 h.

Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e Im-
muno—4 h.

Dr. Armando Lima—Boca e dentes,
protese—12 h.

Dr. A. Saldanha—Ralo X—4 h.

AN. TES CLINICAS

CADEIRA-CAMA

Patenteada, com rodas para paraliti-
ticos: outras um tanto melhor para
quem tem saude. Recomendam-se pelas
suas 6 belas posições de repouso **Col-
choaria das Avenidas, L.d.** Av. Mar-
quês de Tomar, 59. Tel. 41335.

PARTEIRA
ESPECIALIZADA

R. Augusta, 275, 4.º Telef. 2 9607

Partos, tratamentos, Consultas gratis

BASILISA PEDROSA

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

O final duma investigação

DATA HISTORICA DO NASCIMENTO DE CAMÕES

por MARIO SAA

A astrologia marcou para data do nascimento de Camões o 28 de janeiro de 1522. Agora, por um outro processo, e independentemente da astrologia, vamos chegar á mesma conclusão. Ora, quando dois caminhos se encontram num determinado sitio, é que esse sitio é um centro de caminhos...

Extrairemos da obra do Poeta as alusões aos factos mais notáveis do dia em que nasceu, e, com eles, consultaremos os arquivos.

Havia, outrora, uma outra preocupação tão grande como a da própria astrologia: era a da inferencia do Futuro pelos chamados *Sinais dos Tempos*, ou Sinais Evangelicos, indicados pela Sagrada Escritura, como sendo indícios premonitórios de grandes acontecimentos na Terra, tais: a Segunda vinda de Cristo, o Quinto Imperio, a destruição do Mundo! «...levantar-se-á nação contra nação (dizia Jesus no Monte das Oliveiras) reino contra reino, gente contra gente, e, por toda a parte aparecerão guerras, fomes, pestes e terremotos; e aparecerão, pela mesma época, coisas espantosas na Terra, e no Céu grandes prodígios... Serão o começo das dores ou das grandes tribulações como nunca houve, nem haverá». E, prossequindo, disse que os homens se mirrarão de susto, cuidando ser já o Juízo final. (S. Lucas, XXI, 15).

Era um dos «Sinais», precisamente esta errada suposição dos homens acerca da destruição imediata do Mundo. E, contudo, ela o não será ainda, por mais espantosos que os acontecimentos pareçam... dizia Jesus.

Camões:

As pessoas pasmadas, de ignorantes,
As lágrimas no rosto, a cor perdida,
Cuidem que o Mundo já se destruiu...

Haveria outros Sinais, como—chuva de sangue, relâmpagos, empalidecimento das Estrelas, etc.

Estes Sinais prescreviam-se (e prescrevam-se, ainda) sobretudo em épocas de calamidades publicas, como terremotos, guerras, etc. Mas, antigamente era uma preocupação continua dos espiritos, porque o fervor religioso era maior. Deixou grande rasto na literatura portuguesa, o qual, como o rasto astrologico, tem passado despercebido dos leitores modernos. No sec. XVI houve grandes sustos na Cristandade por causa desses Sinais. Rebentara a guerra entre Carlos V e o rei de França, grassavam a fome e a peste, e generalizavam-se os terremotos. Em determinado dia exacerbaram-se muito os tais Sinais, em Lisboa. A um terremoto e um desabamento de terras em que horrorosamente ficaram soterradas centenas de pessoas, veio ajuntar-se um grande avermelhamento do Céu, e uma chuva de sangue—agua da cor do sangue!

Foi nessa mesma ocasião, precisamente nesse mesmo dia, (talvez por determinação do panico causado) que em Lisboa nasceu Luiz de Camões.

«Foi grão temor na cidade» disse Garcia de Rezende na *Miscelania*, na qual conta os factos mais notáveis do seu tempo. Resende, era mais velho que Camões uns 50 anos, e faleceu em 1536. A *Miscelania* não contém factos posteriores a 1532. A estrofe 191 é em referencia a uma determinada ocasião:

E vimos «monstros» na Terra
E no Céu grandes Sinais;



Cópia do retrato de Luiz de Camões o unico que se pode considerar verdadeiro, feito por ocasião do seu embarque para a India, aos 31 anos de idade.

Essa ocasião é a do nascimento de Camões. Este escreveu, também, num soneto:

O dia em que nasci.....
Dê o Mundo Sinais de se acabar:
Nasçam-lhe «monstros», sangue chova o ar...

Tudo está em saber quando foi esta chuva de sangue, fenomeno rarissimo em Portugal, mas que aparece, todavia. Talvez que, do sec. XVI até hoje, não tenha sucedido mais que duas vezes...

Sem nos esquecermos que a astronomia, lá por outros caminhos, encontrou para data do nascimento de Camões o 28 de janeiro de 1522, e sem nos esquecermos de que o Poeta disse que no dia em que nasceu *choveu sangue*, vejamos o que a tal respeito deixaram escrito as «Memorias Tragicas» cod. 1772, F. G. Bib. Nac.). A fl. 43:

«Em 28 de janeiro de 1512 sentiu Lisboa um terrivel terremoto em o qual se suverteram 200 moradas de casas situadas em a Costa do Castelo, e Monte junto a ela, caiu o Mosteiro da Rosa, morreram 2000 pessoas, o ar se acendeu em forma que parecia querer abrasar a cidade, e *choveu sangue*». O autor desta informação termina pela citação do *Ano Historico* e da *Miscelania* de Garcia de Rezende. Esta diz, de facto, nas estrofes 241 e 222, em referencia ao ano das «submersões» notáveis (Sinal evangelico):

Vimos também «subverter»
Em Graada muitos lugares,
E muita gente morrer,
E tal terremoto ser
Que serras foram algares.
Na Ilha á quem da Terceira
Uma grande vila inteira
Neste ano se «subverteu»,
E todo o povo morreu:
Foi grão caso em grã maneira.

Vi que em Lisboa caiu
Da Costa grã quantidade,
Duas ruas destruiu,
Duzentas casas «sumiu»,
Foi grão temor na cidade.

Aquestes tremores taes,
E outros muitos Sinaes,
Vemos, sem termos lembrança
De Deus, nem fazer mudança
De nossas vidas mortaes.

As subversões de Granada (Baixa Andaluza) foram em 22 de setembro de 1522. A de Vila Franca, na Ilha de S. Miguel, foi em 22 de outubro do mesmo ano; «isto aconteceu (diz Severino de Faria) em 22 do mês, e 22 da Era, e 22 da Lua...» (*Misc. de Not. Hist.*, fl. 63, F. G. Bib. Nac.)

Foi pois nesse ano, em 28 de janeiro que caiu a Costa, em Lisboa, simultaneamente com outros Sinais horribes, tal a chuva de sangue.

Narram as subversões de 22, varios autores, como Frei Luiz de Sousa na

Cronica de São Domingos, e Anaes de D. João III.

A edição *princeps* da «Miscelania» de Resende, do ano de 1554 (o autor falecera em 1536), traz, por engano, á margem da estr. 241 (a das subversões em Granada e Vila Franca) a indicação de ter sido no ano de DXXXIII; e teria á margem da 242 (a de Lisboa) a indicação de ter sido, como foi, em DXXII, mas a queda tipografica dum (X) faz lêr-se DXII! Este é o erro que serviu de modelo a varios autores de livros de lembranças. A obra não contém pagina de erratas.

Na subversão de Lisboa, derruiu-se o primitivo Mosteiro da Rosa, o qual fora fundado em 1521 por Luiz de Brito (ascendente dos marqueses de Ponte de Lima) e sua mulher D. Joana de Ataíde. Antes desse ano não havia em Lisboa mosteiro da Rosa. (Cod. 8459, F. G. Bib. Nac.).

Quanto á morte das duas mil pessoas deve ser confusão com as duas mil que morreram, no mesmo ano, nas subversões de Granada.

O *Ano Historico*, do P. Mestre Francisco de Santa Maria, no T. 1.º, pag. 170, escreve:

«28 de janeiro: Sinais horribes no Céu e na Terra. No mesmo dia, ano de 1551, foi visto em Lisboa o ar incendiado em fogo, com horrenda catadura: *choveu sangue*, e sobreveiu um terremoto com que se arruinaram 200 casas, e nas ruínas morreram mais de 2000 pessoas».

Nem seria preciso chamar a atenção para o erro de ano, 1551, pois que é sabido como Resende, falecido em 1536, citou esse facto.

O 28 de janeiro com a chuva de sangue é apontado por varios autores: Aucourt e Padilha, em *Efeitos*; Moreira de Mendonça, na *Historia dos Terramotos*; etc., etc.

O soneto em que Camões se refere ao dia do seu nascimento, e a tudo o que nele aconteceu como Sinais da destruição do Mundo, é:

O dia em que nasci, mórta e pereça,
Não o queira já mais o tempo dar:
Não torne mais ao Mundo; e se tornar...
Eclipse, nesse passo, o Sol padeça:

A luz lhe falte, o Sol se escureça:
Mostre o Mundo «Sinais» de se acabar,
Nasçam-lhe «monstros», sangue chova o ar,
A mãe ao proprio filho não conheça.

As pessoas pasmadas, de ignorantes,
As lágrimas no rosto, a cor perdida,
Cuidem que o Mundo já se destruiu.

Um dia só se pode repetir, se se repetirem todos os acontecimentos que nele houve: e, portanto, tornando a acontecer tal dia, esses factos teriam, forçosamente, que tornar a acontecer. Assim, categoricamente, sucederam. O ultimo terceto:

O gente temerosa, não te espantes,
Que este dia deitou ao Mundo a vida
Mais desgraçada que jámais se viu!

Tal o 28 de janeiro descrito pelo proprio Camões. Noutro soneto, em castelhano, dá mais algumas notas. Diz-se, aí, nascido no mês do Aquário, o qual ia, então, de 12 de janeiro a 12 de fevereiro:

(Ver continuação na 2.ª pagina)

Um interessante trabalho dum jovem português que está a estudar em Las Palmas



**Luiz Armando Videira Consiglieri
Sá Pereira**

No Collegio do Imaculado Coração de Maria, em Las Palmas, realizou-se, recentemente, uma prova das aptidões literarias dos alunos.

Foi dado de surpresa um tema para ser desenvolvido no prazo de 15 minutos: «Reacções do meu espirito ante a dor e a alegria». O aluno premiado foi Luiz Armando Videira Consiglieri Sá Pereira, de 13 anos de idade, filho do nosso querido amigo e antigo camarada Luiz Consiglieri Sá Pereira, consul de Portugal em Las Palmas. E foi tão interessante o trabalho por ele realizado, que este foi lido na cadeira e depois publicado na primeira pagina do diário «Hoy», dirigido pelo illustre jornalista dr. Domingo Massieu, antigo aluno do mesmo collegio.

A seguir transcrevemos o curioso documento, em espanhol, para não perder o sabor:

Esa pregunta, más que difícil, es variable. Cuantas veces la persona se imagina el dolor que vendrá; y, cuando llega, casi con pasmo ve que es mucho más o mucho menos de lo que él se había imaginado. También depende de la sensibilidad del corazón, de la intimidad con esa persona y el modo cómo acaeció el desastre. (Eso, hablando del dolor que me causa la muerte de una persona, porque hay tantos dolores que, no solo se necesitara, un libro sino una verdadera biblioteca; y, además, un profesor en psicología e un filósofo, que viene a ser lo mismo). Voy a relatar la reacción de mi alma ante la muerte de mi abuela. Cuando yo, por ultima vez, fui a Lisboa, encontré a mi abuela con una grave dolencia cuyo desenlace necesariamente tendria que ser fatal. Vuelto a Las Palmas, una noche, inesperadamente, empezamos a recibir cartas de pésame por la muerte de mi abuela. Y, con asombro propio, no lloré, habiendome figurado aquella noticia terrible siempre que había pensado en ella; yo, casi con filosofía, me dije: «lo inevitable!», aunque al mismo tiempo me parecia imposible no volver a ver a la viejecita.

La alegría, ese sentimiento contrario al dolor, es más raro en la vida y más breve. Cuando tenemos ese don tan difícil de encontrar, entonces somos felices. Yo casi he llegado a confundir la alegría con la felicidad; pero yo creo que la alegría es la felicidad en un momento y la felicidad es la alegría duradera—la más difícil de conseguir. Siempre deseé yo una bicicleta y después de mucho esperar, mi padre, un día, me la compró. Entonces, emborrachado (por así decir) de alegría, creí no volver a tener más deseos de juguetes; pero, sólo cuatro o cinco días duró ese pensamiento.—*Luiz Armando Videira Consiglieri Sá Pereira.*

Garcia Domingues

Um esclarecimento

Fomos procurados pelo sr. dr. Matos Romão, que nos disse que o sr. dr. Garcia Domingues não é seu assistente, nem auxiliar na Faculdade de Letras, cujo curso todavia frequentou com muito brilhantismo.

Galo da manhã!

Galo da manhã!
Chamam-me assim,
ao passar no jardim
numa alegria sã,

olhando o campo, o Ceu, as arvores, o mato,
vendo correr a fonte e cantar o regato,
e tudo a despertar em vozes de clarim!...

Galo da manhã!...

Pois que há, de mais bonito,
do que ver despertar essa luz do Infinito
que tudo aquece e aclara e ilumina e embeleza!

Acorda a Natureza!

As arvores alongam e espreguiçam seus ramos...

desperta a passarada
em plena madrugada...

Agita-se a cidade! Cada qual em seu rumo...
despertam chaminés em bocejos de fumo...
Bocas que se entreabrem... Pálpebras que se agitam...
Ao longe as chaminés das fabricas apitam...

Um electrico passa
a caminho da Graça...

Já vai cheio de gente,
resignada contente,
por ter onde ganhar o pão de cada dia...

Uma peixeira passa, a cheirar a marezia...
e os meus olhos minh'alma, a vibrar de alegria,
sentem, mais fortemente, esta beleza sã...

Galo da manhã!...

Pois com certeza!

Entre lençois de linho

Não se vê acordar a Natureza!

...Dormir... sonhar... a vida interior...
Um castelo no ar... algum sonho de amor...
tudo efêmero e vago e pálido e doente...

Quero viver a vida, sincera e francamente,
a fustigar-me o rosto o frio da manhã...
pisar a terra aqui, olhar o Ceu além...
sentir que tudo é puro e tudo me quer bem
desde o peixe a saltar na canastra salgada,
até à flor, ao rio, ao sol, à passarada!...

E há no rosto da gente,
a esta hora sábia,
mais bondade e alegria,
confiante, contente...

Não há luxo, a essa hora...
nem «rendez-vous» nem festas...
Casacos simples, boinas modestas,
fatos de ganga, challes cruzados,
sapatos rotos, tortos, cambados...
Mas tudo segue no seu caminho
ganhando o pão, a carne, o vinho...
e tudo segue na sua sina
criar os filhos, cavar a terra,

suar na forja, na oficina,
no cais, na fabrica ou na lavoura...

Honrada gente trabalhadora!
honrada gente, sincera e forte,
vivendo a vida, matando a morte!...

Galo da manhã!...

Oh! Galo da manhã!

As minhas penas, quero soltá-las
ao Sol, ao vento!
quero quebrá-las
de encontro aos muros do Pensamento!
Lavar de penas meu coração!
Viver a vida! Ganhar o pão,
o vinho e a carne! Criar meu filho,
— meu sangue e vida, luz e amor,
na sombra clara do meu labor!
Meus braços fortes, eu quero erguê-los,
sentir a vida, num fundo abraço,
lançar meus olhos na luz do Espaço,
olhar mais alto, mais para além,
saber ser gente, saber ser Mãe!

Galo da manhã!...

Quero um poleiro,
não de dinheiro,
nem de grandesas,
mas de optimismo,
mas de trabalho,
mas de alegria!

Viver as horas de cada dia!

Quero ver na minha mão,
saber o preço da cada pão!
Que dos arquejos do meu cansaço
floresçam trigos enchendo o espaço!

Luz da alvorada

pura e lavada,

que dá mais seivas, mais energias,
que tem mais vozes, mais alegrias,
que é mais sincera, menos fingida...

Bendita sejas, que me ensinaste,
que me mostraste
o que é a vida!

...A' tarde a vida é tão diferente!
Tem outro meio, tem outra gente,
Um outro aroma, tem outra voz.
—tem «maquillage», tem pó de arroz!
e menos pura, é menos sã...

Oh! Galo da manhã!...

Espera um momento...

Toma para poleiro,
o primeiro raio de Sol,
o primeiro
que surja além, riscando o Firmamento!

GRACIETTE BRANCO

Data historica do nascimento de Camões

(Continuação da 1.ª pagina)

Si el Fuego que me enciende, consumido
De algun más suelto Aquario ser pudiese;

Si un horrible rumor siendo sentido...

Se este grande rumor, que o Poeta liga á idea do elemento «Terra», (vid. artigo *As Estrelas Infelizes*), então lhe sacudisse a alma do corpo, furtar-se-ia á raivosa Fortuna (Saturno), causadora de tantos espantos e horrores (os desse dia); segundo os astrologos, dependem de Saturno os terremotos, derrocadas de terras, etc.; e então

Nunca poderia la Fortuna airada,
com todos sus horrores, sus espantos,
Derrocar la alma mia de su gloria;

Pois esse grande rumor sentido foi o desastre da Costa, em Lisboa, o do soterramento das 200 casas. O esbarandio devia ter causado um barulho medonho!

Quanto ao eclipse do Sol citado por Camões, explica ele o que fôra: «A luz lhe falte (ao dia), o Sol se escureça». Pretendia aqui, o autor, ajustar-se á palavra das Escrituras: «Mas, logo após as tribulações daqueles dias, o Sol e a Lua escurecerão, ou não darão seu brilho». (S. Lucas, XXIV-V-XXIX). Era, pois, um simples escurecimento, um dia toldado, não obstante em tal dia ter sido Lua-Nova, de que sempre o eclipse astronomico do Sol é um caso particular.

Outro Sinal premonitorio fôra a conjunção infeliz de 28 de janeiro: Saturno-Marte-Sol-Lua, em o signo do Aquario. E como em tal dia tivesse havido grandes coisas, ousaram os astrologos prognosticar para 1524 um grande diluvio pela reunião de varios

planetas no signo dos Peixes, andando o Sol então em Aquario. Assim colaboravam os astrologos com a profecia evangelica do ano de 1522. Peixes com Aquario determinava a idea do diluvio. Verificou-se que o ano foi seco, e choveram, então, as satiras dos poetas...

Mas o susto fôra grande. Carlos V. mandou, por esse motivo, espalhar doutrinas em contrario, mas ainda com argumentos aterologicos. Em Portugal, um frei Antonio de Beja publicou em 1523 um tratado contra os juizes de alguns ousados astrologos, do qual, hoje, se não conhece nenhum exemplar, mas cuja existencia é bastante sabida. Houve quem construisse barcas e as levasse para os cimos dos montes!

Em 1524 não se daria uma conjunção como em 1522, mas simples ajuntamento de planetas.

Da infeliz conjunção do Poeta, ele escrevia:

Gentil Senhora, se a Fortuna iniga
Que contra mim, com todo o Céu conspira,
etc.

Outros Sinais eram a peste e a fome, que de 1521 para 1522, devastaram o nosso pais. Em dezembro de 21 faleceu o rei D. Manuel do mal da «mordorra», a qual continuou por todo o ano de 1522. Nesse tempo morria-se de fome pelos portais.

Outro Sinal eram os «monstros». A palavra não tinha, então, o sentido teratologico que hoje possui. Equivalia a prodigio mental, a portento. Espanha orgulhava-se de Lope de Vega «monstro de la naturaleza»; a Italia tinha orgulho no seu «monstro», Pic de Mirandola que na idade de 23 anos

apresentara em Roma mais de 900 teses, desafiando quem quer que fôsse a rebater-lhas!

O «monstro de França era certo jovem oriundo de Espanha, e que tudo sabia! As pessoas intrigadas com tal aparição supunham-no sabedor por artes magicas ou nigromanticas, e que seria, até, o Antecristo. (Sousa Viterbo, *Curiosidades*, pag. 97). Não escapou a Resende. *Miscelanea*, 191:

Vimos nigromantes artes
Remedaram o Antecristo.

Tambem Portugal apresentava um celeberrimo caso: o do menino de Evora... Deu que falar! *Miscelanea*, 305:

Em Evora vi um menino
Que a dois anos não chegava,
E entendia, e falava,
E era já bem latino.
Respondia e preguntava;
Era de maravilhar
Ver seu saber, seu falar,
Sendo de vinte e dois meses:
«MONSIRO» entre portugueses
Para ver, para notar.

Era o nosso orgulho! Tinhamos cá disto!

Este famoso prodigio chamava-se Tomaz, e era filho de Manuel Tomaz, de Evora, e tinha os 22 meses em 1523, segundo se lê na *Miscelanea*, na edição de 1554. Logo, teria nascido á entrada de 1522. Ora, em 28 de janeiro desse ano, nasceu Camões (outro «monstro!»), e assim se justifica, inteiramente, o que deixou escrito acerca do dia em que nasceu:

Nasçam-lhe «monstros», sangue chova o ar.

MARIO SAA

RECORDAÇÃO LITERÁRIA

Uma conversa com D'Annunzio

ha um quarto de século

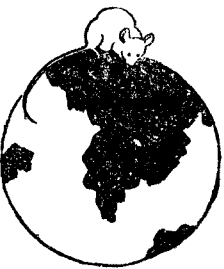
(Continuação)



O governo italiano decidiu celebrar, em outubro, o segundo centenario do inicio das escavações arqueológicas de Herculano. Os primeiros trabalhos começaram em 1709, sob a direcção dos austriacos, mas foi somente em 1738 que se fizeram buscas metódicas. Antes de 1765, descobriu-se o teatro e a casa dos Papyrus. Joseph Bonaparte e Marat interessaram-se muito pelos trabalhos. Foi sobretudo, nos ultimos de zanos, sob a direcção do arquitecto Mjauri, que Herculano resuscitou. Um bairro inteiro voltou a ver a luz do sol. Os architectos ficaram muito impressionados com o facto das antigas construções se parecem muito com as casas actuais daquela região de Italia. A vida dum negociante de azeite da época romana, com o seu estado, a sua casinha, as suas janelas gradeadas, e o seu pequeno nicho cavado na parede, tem quasi o mesmo estilo que as residencias dos napolitanos modernos. Onde se vê agora uma estatua da Virgem havia outrora uma effigie de Baco.



Para comemorar o centenario de Gil Vicente editou o Ministerio da Educação Nacional uma admiravel obra, dum alto valor artistico e grafico, onde se reproduzem não só os autos vicentinos que, nessa data, foram representados em palcos e escolas, mas ainda as «falsas» que se pronunciaram sobre o genio do fundador do teatro português. A economia da obra, o cuidado que houve na interpretação dos textos vicentinos, as notas que os acompanham, a nitidez das estampas, e todos os outros pormenores, demonstram da parte de quem organizou este monumental volume um alto espirito de erudição literaria e de tecnica grafica. Os srs. dr. João Pereira Dias, dr. Joaquim Manso, dr. Afonso Lopes Vieira, dr. Hipólito Raposo, dr. Jorge de Faria, dr. Aarão de Lacerda e outros colaboraram com os seus discursos pronunciados, quando da celebração vicentina. Agradecemos vivamente o exemplar que nos foi enviado.



O grande hebdomadario *Sunday Times* atingiu o numero seis mil. Este orgão, mais que centenario, publica-se, regularmente, depois de 20 de outubro de 1822. No seu primeiro numero o *Sunday Times* afirmava-se campeão duma imprensa livre e barata.

Entre as informações do seu primeiro numero, ha uma bastante curiosa, que parece actual: cita-se uma declaração ministerial na qual a Grã-Bretanha afirma que não se empenhará numa acção offensiva, nas questões espanholas. Nesse tempo, os jornais franceses levavam três dias para chegar a Londres.



A sr. D. Beatriz A. Pereira Tovar publicou agora uma interpretação infantil em verso do «Decálogo do Estado Novo», com illustrações suas, e prefaciado pelo sr. dr. José Cerqueira de Vasconcelos. Os versos são simples e perfectos, animados dum ardente sopro patriótico. Nelles se faz a historia do renascimento português, em formulas adequadas à imaginação as criações, sendo cada poema, precedido duma legenda que caracteriza os novos principios do regime. Alguns têm um valor orquestral, presentando-se a ser cantados. Editora Educação Nacional, Porto.

O homem que ali estava julgava-o um dos maiores das letras... Se não temos pela realza admiração de maior, um imperador passa ao nosso lado sem que nos sintamos comovidos: mas com a realza do talento ou da arte não me sucedia a mesma coisa; a veneração pela obra erguia o autor a maxima altura; um grande nome literario tinha por esse tempo o dom de nos intimidar; ou não tivera ocasião de experimentar esse sentimento de mesquinhez, na nossa terra, onde não havia príncipe das letras que aliassem à nobreza do talento, aquele fausto de que se cercava D'Annunzio: os nossos escritores, mesmo de genio, eram acessíveis e davam-se ares de bonomia plebeia; Junqueiro por exemplo viajava em 2.ª; cavaqueava (e com que chiste) com qualquer caixeiro de cobrança ou padre rustico que o acaso lhe desse por companheiro. Verdadeiramente o meu tempo de Coimbra só admirava nomes da literatura além-Pireneus, como Bourget e, depois, Rostand e, na Italia, D'Annunzio: estilista audaz, tão elegante na sua obra como na sua pessoa, era o modelo que alguns se propunham copiar ainda que as sincronias intimas do coração fossem para o autor do *Cyano* e da *Princesse lointaine*.

Sentia-me pois intimidado, pobre e mesquinho, diante daquela figura mundana, apesar de amavel e sorridente e que despertava no meu espirito a euforia que algum tempo experimentara pelos seus *Stareli* e *Efrena*, as suas amantíssimas fidalgas, os seus cavalos de «pedegre» e as suas batidas á raposa na campanha romana. Ali estava eu, agora, que tinha quasi a certeza que descobrira D'Annunzio, diante do homem celebre mas sem saber como começar, tal a perturbação: eis ao meu lado com um ar prestavel quem eu esperava, distante e activo; nem por isso me atrevia a falar-lhe; tentava encobrir o destrambelho aparentando calma e mal imaginava ele o embaraço em que me achava.

Nunca fôra homem de publico e muitas vezes sentira, sendo chamado a lição, aquela desordem nervosa que não me deixava começar; todavia cursos numerosos como os de Coimbra, somavam senão multidões de conicis, assembleas exigentes, nem sempre unisonas, que expiavam todas as nossas faltas e expressões.

Como me causava a sua presença, ainda que «avenantes», tal airapalhação! Dez anos de Universidade não se tinham caledado na timidez e eu sentia de novo aquelas «collicas» calão com que os rapazes designam um certo estado de ansiedade, antes dos actos.

Mas enfim, agora que estava certo de que tinha ali o «homem» era preciso romper a muralla de gelo e dizer qualquer coisa em complemento dos apoiados aos interpretes e á musica de Scarlati ainda que não fosse senão dito banal e de pura ociosidade; assim tirando forças da fraqueza e recorrendo aos meus parcos conhecimentos acrescentei: a musica do seculo dezoito na Italia como na França, genero de Rameau, é graciosa!... Este lugar comum de salão de sérias fôra a unica coisa que me saíra; o Poeta-príncipe dignara-se responder, não me lembra já com que identica aprovação e a conversação já tinha um começo: que lhe diria eu, receoso de não ter senão banalidades á mão para trocar idéas?... Demais, alguma divida existia, ainda no meu espirito, quanto á sua identidade; pois não era possível que na Côte d'Argent houvesse mais italianos «três chics» além de D'Annunzio, e eu tivesse seguido, caminho errado?... Podia muito bem ser que este homem elegante, este «gentleman», não fosse o Poeta do «Il fuoco», pois não havia semelhança fisionomica com os seus retratos; eu notara, é certo, uns olhos cansados, ainda que claros, de palpebra inferior levemente tumefacta, olhos de quem se applica de quem vêla sobre os quartos oftalmicos de papel. Mas tudo isto, ainda que oferecendo probabilidade não era uma razão sufficientemente convincente de que eu seguia um bom rasto; a quem recorrer para ter a certeza que me faltava, para que a minha presunção se fizesse realidade; só ele próprio, o homem que ali se sentava, levemente inclinado, com um ar lhano, até, me podia dar a chave do seu proprio enigma; e o caminho da prova era o dessa especie de inquerito nas letras para que Scarlati e a musica fornecia um bom pretexto: assim ganhando lentamente forças, de Scarlati, sem sair do seculo, passei ao teatro de Alfieri, depois a Goldoni; pelo maior dos acasos, tinham-me caído nas mãos alguns volumes deste classicista: todavia o meu conhecimento da literatura italiana recente (fôra o da obra do autor que eu julgava ali estar) era assaz imperfeito; lêra «Il Santo» de Fogazzaro, algumas poesias do pessimista Leopardi que no meu tempo assimilavam a Antero de Quental, e pouco mais; havia é certo o recurso de falar em Dante, cuja divina Comedia, harto conhecia, e também nas liricas de Petrar-

cha e Sanazzaro, mestre de Camões, através talvez do embaixador de Carlos V, Garci Lasso; parecia-me banal falar de Dante, pois qualquer estudantinho de literatura tem obrigação de o conhecer como a Molière e Shakespeare ou a Camões: supõem-se familiares a todo o mundo estes nomes quasi vedetas internacionais da literatura e a idéa associada de Camões foi o meu salvatério; ali estava eu por onde alimentar e derivar a conversação. Eu não era um ás na literatura italiana, mas decerto aquele que eu queria meu interlocutor, conheceria bem Camões, se de facto ele era D'Annunzio, o príncipe das letras romanas; insinuei pois, sem forçar, o assunto Camões; quem não conhece os «Lusiadas», arqui-traduzidos em quasi todas as linguas do mundo?...

Poderá, todavia, um poema classico-renascentista, massivo, com as suas infundáveis decimas de cerrados decassílabos, ser um tema curioso para que não seja português puro ha sete seculos?... Creio que não... Camões é por demais nacional nos «Lusiadas»; o estrangeiro ou peregrino da lingua, não o pode compreender e portanto ama-lo; o soldado-infeliz da India, só foi universalista, nas liricas e nos sonetos; depois de Petrarca ninguém melhor os torceu, nem a seguir a Lasso, foi tão bem tratada a canção, a elegia, a pastoral e a piscatoria, do que Camões e os seus imitadores portugueses; sentindo que os «Lusiadas» difficilmente entreteriam a conversa fui para as rimas; mas, o meu amavel parceiro, não as conhecia, o que afinal era bem explicavel, pois mesmo em Portugal, ainda hoje, neste conhecimento, não se passa dalguns sonetos, bons de recitar em publico. A converso iria cair, sem tema que a alentasse mas era pretexto para eu lhe oferecer as liricas, do mal-ferido aventureiro das praças de Africa; demais se era já um príncipe das letras D'Annunzio (ainda que o seu título de Montene-oso já seja mussoliniesco), ninguém deve apresentar-se diante dos grandes, com as mãos vazias; ficava bem a oferta e logo a reiterei, dizendo que ia escrever para Portugal pedindo as Liricas.

Como todo este cavaco se desenrolava entre o meu pessimo francês (nunca fui capaz de falar com a bôca em u e rolar os rr) e o seu excelente, era chegada a ocasião de declinar a minha nacionalidade; Portugal, nesse tempo, atraía a atenção do mundo, ou melhor uma curiosidade meio desdenhosa meio depreciativa, pelos seus precipitados acontecimentos politicos. Vá de lhe explicar as coisas, tão confusas para o espirito dos estrangeiros: difficuldade era contá-las sem nos diminuirmos; mal imaginaria eu que o narrava, ainda que apenas testemunha de referencia (e assaz o interessou), a quixotesca entrada por Chaves, a havia de repetir o meu interlocutor, meia duzia de anos mais tarde, na sua expedição ero-domontada a Fiume!...

Apesar do nosso colloquio durar metade do intervalo, eu não tinha conseguido apurar nada de definitivo sobre a identidade que me parecia tão provavel, do meu parceiro do sofá; agora que já estava senhor de mim era preciso orientar a conversa de forma a saber a verdade. Sempre tive este habito de estudante mal educado, falar sem esperar resposta; dava muito mais á lingua que ele que mantinha uma reserva elegante, como convinha, num primeiro encontro; assim eu tinha, por abuso, a iniciativa do cavaco e facil me foi levá-lo para onde era mister; logo, resolvido «in petto», a forçar, á má cara, a confissão da mesma idoneidade que lhe suspeitava, tomei o partido dos louvores (foi sempre este o melhor incenso para os deuses) ainda que tivesse de ser tão lisonjeiro como o lagarillo de Gil Blas, para apanhar a tuerta de novos ao companheiro de fonda. Assim aco-de-me á imaginativa esta coisa rara: demonstrear ao proprio autor, com o entusiasmo que não me faltava, a minha admiração pela sua obra; e eis-me num salto mortal, atirando-me do Camões a Petrarca e «tutti quanti», por cima de quatro seculos de letras italianas que quasi ignorava, para D'Annunzio—o escritor ádamodo, o arbitro das elegancias literarias.

Ai me acho eu, descrevendo ao proprio as suas obras, com abundancia de conhecimento e detalhes, abstenho-me, é claro, de a criticar, desde o triunfo da Morte á Roma, passando pela Cidade Morta, a Nau, a Phedra até ao S. Sebastião, uma das mais recentes; logo tento dar ao mesmo autor, a poesia em prosa tão melodiosa como discreta das suas Virgens dos Rochedos lá vou agora, num crescendo comunicativo, evocando a Mini Azuleja, a tragica siciliana na sua tão real Filha d'Iorio por certo pudor entre pessoas correctas, não me atrevi a falar-lhe na «Fogos», receando magná-lo, trazendo-lhe á memoria a idéa associada de «aquela aparição melodiosa do sofrimento» que tinha sido, na sua vida, a Duse.

O intervalo prolongava-se e nunca o meu com-

panheiro de concerto me veio á mão, enquanto eu, quasi lirico de euforia admiração, fui desfiando aos seus olhos, com entusiasmo de estudante a sua propria obra; não me parecera entretanto que isto o contrariasse, nem que a sua attitude de homem do mundo indicasse enfado ou desgosto; desforçando-me pronto da minha estúpida inibição inicial falava já ha mais de meia hora, atropelando o meu francês seco e dental de latino sem que o meu ouvinte e parceiro no sofá fizesse mais que sorrir.

Já tinha dito tanta coisa que era tempo da girandola final com que queria rematar o meu discurso de bocados: de verdade estava no meu intimo convencido (como ainda o creio) que D'Annunzio era um renovador da prosa italiana, isto é, um estilista que conseguia fazer dum idioma que recebera dos seus predecessores do seculo dezoito classicisante, fôssil, banal linguagem de ópera, uma maravilhosa lingua, expressiva, actual, capaz de dar o momento presente no romance, ainda que mantendo no verso uma virtuosidade á Petrarca.

Digamos: D'Annunzio deu ao italiano uns tons de matiz que o tornou maleável, da hora que corre, tal como o nosso Eça fez com o português, ainda que por demais francisasse; ora isto é um virtuosismo verbal abnorme; não o ponde conseguir Camilo com toda a riqueza do seu léxico e o seu sentimento do classico talvez porque a cultura portuguesa do seu tempo era ultravernacula; não obstante o sombrio génio romantico do Marão é talvez o maior dos nossos estilistas, porque os somou a todos; mas desdenhou adaptar a novos tempos e idéas a sua formosa e pura elegância.

D'Annunzio não menos douto nos clássicos latinos, sem gallicisar como Eça de Queiroz, renovou a sua lingua-mater que aperece na sua prosa, como maravilhoso instrumento para traduzir o objectivismo da hora presente.

Eu tinha então esta idéa, que depois vi parafilhada, e penso que não haverá mais capitulo e estonteante mira para incensar um poeta, do que chamá-lo renovador da sua lingua e estilística. Imagino até que fôsse a primeira vez que D'Annunzio ouvisse elogio tão redundante ainda que deveras sentido.

Na minha furialaudatoria não vi o se udesvanecimento: nunca soube conversar seguindo o efeito das palavras; eu porém tinha despejado todo o euphorico do meu coração; fôra aquilo a minha «catharsis» de tantas emoções da sua obra, recolhidas durante alguns anos; não era, pelo menos, possível achar lisonja em tão viva comoção perante uma obra de arte. Creio que ele assim o compreendeu ainda que um tanto embaraçado com o dytirambo á queima-roupa; o incenso, mesmo quando sobe em volutas rescentes, assim inesperado, deve perturbar o espirito mais equanime. O homem, todavia, não se tinha acusado, guardando um silencio discreto, ao longo da minha apaixonada arenga; ou eu perdera, seguindo a eufusão em que se libertara o meu excesso admirativo, o momento de espiar, na sua fisionomia, o efeito das minhas frases; mas a sua mesma modestia elegante mais me capacitava de que não seguira pista errada e que tinha diante dos olhos, a D'Annunzio em carne e osso.

Fôra uma autentica prova inquisitorial em letras; mas faltava-me ainda a confissão do penitente; como obti-la? No ponto a que tinham chegado as cousas havia de ser á má cara; mas se me tivesse enganado na busca e ele não fôsse quem eu julgava, desejaria que o «parquet» do salão se abrisse para me tragar...

Assim, mas com uma segurança nas minhas ilações, uma certeza no meu faro que só me podia dar a telepatia, o curto-circuito do seu pensamento, acabei por lhe atirar á «brule pourpoint»:

— Não é você D'Annunzio, por acaso!

Esta interrogação era quasi uma certeza; porém o meu desconhecimento no trato dos grandes acabara por me colocar num papel singular: o da raposa da fábula, elogiando a voz formosa do corvo para lhe apanhar o queijo que ao grasnar deixaria cair do adunco bico. Que idéa faria de mim, D'Annunzio, naquele momento?... Creio que lhe passou pelo espirito que eu usara um artil de reporter, em busca de entrevista de sensação... Ele que delectava os jornalistas...

O que é certo é que á minha pergunta brusca, quasi malcriada, julgando-se um momento, diante de um desses numerosos indiscretos da Imprensa, tentou ainda defender-se de ser reconhecido na sua identidade, mas numa meia-negativa sorridente, como de homem que não tem convicção no que diz e mais se desculpa do que tem de afirmar, por boa-educacão ou modestia.

ANTONIO CID

(Conclui no proximo numero).

OS LIVROS DA SEMANA

Creio que o problema das influências em literatura por mim mais de uma vez afluído nesta página continua a dar lugar a desentendimentos. É certo que não devemos esperar que estes desentendimentos acabem. É bom que nunca deixem de existir. Nunca me apouquentaram desentendimentos no campo da especulação intelectual. É bom que as opiniões se não identifiquem. É bom que haja muitas cabeças a pensar.

Já não digo outro tanto no que respeita a desentendimentos meramente pessoais: choque de vaidades, despeitos, justificações forçadas, servem a muitos para se dizerem de posse de outros pontos de vista, de outras idéas. Infelizmente, o disfarce não dura. É muito difícil representar certas farsas: nem todos os homens são tão bons actores quanto seria para desejar de quem pretende lançar poeira nos olhos alheios. Atacam, aqueles que de certo modo se sentem atingidos. Directa ou indirectamente eles lá acabam por sacudir os seus despoitinhos. E então fingem atribuir os juízos críticos aquilo que mais lhes convém: diferenças de ideologia, estreiteza de visão, rigidez de conceitos. Riu-me. Como se eu não lhes conhecesse a voz por detrás das máscaras mal afiveladas...

Mas voltemos às influências. Decerto que o que importa não é aquilo por onde um poeta se assemelha a outro. O que importa é aquilo, por onde se afirma diferente — pessoal. Mas não se pode ser pessoal e diferente sem se ter sido previamente impessoal e semelhante. Que se diria de um homem que surgisse, de súbito, no meio da nossa comunidade humana caído de outro planeta? Naturalmente, tudo nele seria diferente: tão diferente que seria incompreensível. Ninguém lhe entenderia a linguagem, os gestos, as maneiras.

Para se ser diferente tem de se começar por se ser comum. Um poeta não pode deixar de se fundir com a comunidade dos outros poetas para depois surgir do meio dela com voz e acento próprios. Não é pois de estranhar que os jovens poetas não sejam ainda inteiramente diferentes.

Mas há de facto maneiras muito diversas de se receber influências. Dizia Fernando Pessoa: «tudo teve influências sobre mim». As naturezas muito fortes não recebem influências. Só as recebem aqueles que não confiam em si mesmos. Estes são vítimas, quasi sempre, de influências inconscientes. Quere-me parecer que são estas as mais perniciosas.

De facto, há uma diferença muito importante entre influência — ser influenciado — e imitação — ser imitador. Ora acontece que aquele que se não preocupa com influências tem quasi sempre a consciencia de que ha nele alguma coisa que as influencias lhe não deram — alguma coisa de inconfundivelmente proprio. Assim seberá fazer seu tudo que lhe pareça susceptível de alargar o que de facto lhe pertence. E poderá então distinguir, com nitidez, o que lhe pertence do que lhe é estranho. Quere dizer: um poeta que tem alguma coisa para dizer di-lo-á através de todas as vozes que á sua propria se venham juntar. Ao fim e ao cabo, será a sua voz que se ha-de ouvir, pois não pode deixar de se ouvir com o acento que lhe é proprio, diferente de todos os demais, a voz que realmente exprime qualquer coisa de intrinsecamente pessoal. Se eu tiver, para contar, uma historia ou uma simples impressão ocorridas só a mim, diga o que disser, uma coisa direi inconfundível com tudo que eu possa ter aprendido no meu convívio com os outros: direi inconfundivelmente a minha historia, a minha impressão. O facto de eu conhecer muitas outras historias e muitas outras impressões não me intimida. Pelo contrario. Tenho a certeza de não confundir as minhas com nenhuma das outras. Uma das grandes vantagens das influencias é preservar o artista de repetições.

Mas se de facto ha em todo o poeta uma parte inteiramente inconfundível e pessoal como explicar que ele não procure antes de mais nada dar consistencia á esse pessoalismo irredutível? Aqui está. É que não se pode chegar ao inconfundível e pessoal sem se ter passado, como eu dizia ha pouco, pelo confundível e impessoal.

Caberia lembrar aqui que a poesia é uma tecnica. Como todas as tecnicas, tem segredos. É preciso pois que o poeta comece por lhe decifrar os segredos para depois deles se poder utilizar á vontade. Não admira por isso que a obra dos jovens só com raras excepções se imponha por aquilo que nela é diferente. Em geral começa por se impôr por aquilo que nela é semelhante. Mas repare-se: uma coisa é um poeta tatear numa tecnica desconhecida á procura de qualquer coisa que ele sabe ter em si para dizer, outra é aproveitar os recursos de tecnicas alheias com um unico objectivo: mostrar-se tambem capaz de fazer o que outros fazem. Os que assim procedem são os imitadores ou plagiarios. Não ha nada neles a exigir os movimentos que se dão ao trabalho de fazer. Tudo neles é falso. Tudo neles é contra-facção.

Bis por que importa insistir nas semelhanças de certos poetas com outros. Nessas semelhanças se denuncia a sensibilidade que se

procura revelar. O critico mal habilitado ainda a dizer se este ou aquele poeta virá algum dia a possuir uma tecnica sua — isto é uma personalidade individual — tateia em busca dos caminhos que hão-de mostrar os tesouros ocultos das almas que procuram revelar-se.

* * *

Ainda não é o primeiro livro de poemas de Saul Dias. Antes dele já ha dois: *... Mais e Mais...* e *Tanto*. Os titulos são significativos. Tudo adverbios. De facto a poesia de Saul Dias é uma poesia essencialmente adverbial. Não procura dar-nos a permanencia substancial de coisa alguma. Procura, sim, dar-nos o que em todas as coisas é fugidamente belo. Ha numa obra celebre de Hugo Hofmannsthal uma pagina admiravel. Um cavaleiro parte campos em fora e de subito detem-se defronte de uma pedra. Aquela pedra dá-lhe uma tal sensação de plenitude exactica que o cavaleiro se sente arrebatado da vida. A plenitude exactica que lhe dera a contemplação de uma simples pedra era a poesia. Saul Dias dá-nos tambem a sensação de se deter diante das coisas como esse herói de Hofmannsthal. Toda a sua obra é como que o captar dum instante fugaz (*fugace*, dirá o poeta, palavra que lhe é tão cara).

Creio nunca se ter dito tanto com tão poucas palavras na poesia portuguesa. Os poemas de Saul Dias são como que *toques* imponderáveis. É certo que Saul Dias e Julio são uma e a mesma pessoa. É Julio quem ilustra os poemas de Saul Dias. Ora se os desenhos de Julio são verdadeiros *toques poeticos*, os poemas de Saul Dias são verdadeiros *toques plasticos*. Saul Dias é, entre os nossos poetas modernos, um dos poucos poetas objectivos. A poesia não é para ele um espelho lisonjeiro e amavel onde a toda a hora se mira, como acontece a muitos dos demais poetas modernos portugueses. Não. A poesia para Saul Dias é o fixar, em pequeninos quadros imponderáveis, o voo das pombas, o recorte de um corpo, a luz que enlanguesce, o gesto que uma mão deixa no espaço. O tempo é um dos temas predilectos da sua poesia. Deseja ser mesmo um dos fios da trama de que ela é tecida. A chuva, o sol, a luz do fim da tarde, o raio que se quebra na vidraça, a paz ansiosa de certos dias, o riso de uma criança que risca a tarde de domingo — tudo isto são como que momentos fixados no tempo. É o tempo que esvoaça e foge, é a vida que se não detem, é a melancolia do envelhecer, é o não se poder estar no mundo sem se ter diante o orvalho, a nuvem, o céu azul, as horas que o relógio *entorna*.

Na tarde morna
uma ave esvoaça
e vai cair,
ferida,
em plena praça...

O relógio entorna
as horas do entardecer.
Que bom morrer
por esta hora...

Já dobra o sino...

Que bom!... Que bom!...

— Pra que decoras
a lição
menino?

Mas ao seu ouvido são perceptíveis sons subtilissimos. E a sua poesia enriquece-se com outra nota: a musical. O desenho e a melodia dão-se as mãos nos seus poemas e assim o seu penetrante insinuar-se ganha um tom inconfundível.

AINDA

versos de SAUL DIAS com desenhos de JULIO

AS TRES PESSOAS

poemas por POLIBIO GOMES DOS SANTOS

LACIO

panfleto de arte (Numero 2)

Apuro o ouvido
e, ansioso, escuto,
tão impoluto
e comovido,

o som longinquo
da adolescencia,
Em impaciencia
ideio-o e brinco-o

entre o rosal,
rosas abrindo
no bom quintal.

Menino findo!...
Já sensual,
já pressentindo!...

Assim a poesia de Saul Dias, que na sua simplicidade parece esconder-se e fugir dos proprios olhos do leitor, insinua-se-lhe na alma, dá-lhe das mais profundas emoções que poesia jámais lhe deu. Um Camilo Pessanha singelo, um João de Deus complicado, um Fernando Pessoa candido, um Sá Carneiro humanizado — eis o que a poesia de Saul Dias evoca.

As mãos poisam de leve,
como plantas de água...

diz o poeta da «Ofelia» de Millais.

As aves
desenham o silencio
voando em volta do campanário...

diz de certas aves fugidas do aviário. Interroga-se:

Porque será que em certos dias
eu fico atento, comovido,
esperto o olhar, o tacto, o ouvido...?

e nós sentimos nascer a sua poesia, feita de notas leves como plantas aquáticas, de golpes de asas que desenham o silencio, de ouvidos subitamente atentos á escuta de não se sabe o quê: desta incerta presença que anda dispersa em tudo, aquele inebriante misterio da vida a que se chama poesia. Julio nos desenhos que ilustram o volume *Ainda* (edições Presença, Porto, 1938) dá a replica ao poeta: e ambos ficam na nossa imaginação como dois poetas, qual deles o mais delicado, o mais subtil, o mais incomparavelmente original.

* * *

Aqui está um dos tais poetas que têm o espelho sempre diante dos olhos. Chama-se Polibio Gomes dos Santos e é autor do livro *As três pessoas* (Portugalia, Coimbra, 1938). É um novo. É este o seu primeiro livro. Mas o acento pessoal lá está. As influencias são nitidas: Torga, Regio. Mas estas são das tais influencias que não tomam lugar, como o saber. O poeta saberá libertar-se delas, porque realmente a sua voz tem acentos proprios. *Eu, Tu e Eles* — eis as três partes em que o livro se divide. *Eu e Tu* definem-se claramente. O poeta conta como veio ao mundo — e a sua historia é a historia de todos os homens:

O mundo existe desde que eu fui nado.
Tudo o mais é um... era uma vez
— A historia que se contou.

a historia de todos os homens para quem o mundo é uma criação individual.

Acaba o mundo
Quando eu morrer.
Sim... será o fim!
Tambem tu deixas de existir,
No mesmo dia.

O individualismo extremo do poeta está bem traduzido aqui. Mas a historia continua. Depois é ela quem chega: *Tu*.

Onde moras,
Onde cantas e choras,
Tu de quem me falaram antes de eu nascer?...
E de quem falarei, para além,
Quando eu morrer!

E o poeta vai assim até se deparar com *Eles*. Aqui é que se me afigura que a divisão do livro claudica, *Eles* fundem-se com *eu*. Fora do *Eu* e do *Tu* o poeta já não vê nada. Por mais que fuja do seu quarto:

As faces deste cubo onde pernoito
Deslizam sobre mim,
Silentes,
Impiedosas,

Tangentes ao meu corpo
Como tabuas de caixão.
A minha porta abriu-se: abriu-se a minha mão:
(As minhas mãos! eu quero ainda vê-las!
Duas estranhas peças, mortas, inteiriças,
Dormentes e apagadas como estrelas
De cortiça).

Mas lá fora não havia nada; o poeta volta para dentro do seu quarto — para dentro de si mesmo. De facto este poeta como tantos outros, fez-se um simbolo: o seu extremo individualismo introvertiu-o. Só se vê a si mesmo e áquela que é uma sua criação. Assim o drama deste poeta é o drama de todos aqueles que se não podem arrancar a si proprios. É o drama do espirito religioso sem religião. A hipertrofia monstruosa do eu dá-lhes a religião de si mesmos. Polibio Gomes dos Santos é outro poeta como Regio, como Torga, como Marques Matias, emparedados num mundo cujos limites são a individualidade de cada um deles. E se os acentos que Polibio Gomes dos Santos já sabe arrancar á sua poesia não são mais amplos, mais profundamente originaes, é porque se não pode dar a um mesmo drama, numa mesma época, soluções muito diversas: o seu encontro é fatal — ecos ressoam na sua voz. Mas é forte a imaginação que diz:

O dia de hoje vem triste.

Eu penso que a terra dorme
Num grande caixão de chumbo;
São as pessoas os vermes,
Que vão roendo,
E as arvores são as flores
Que vão murchando
Sobre o cadáver imenso
Que me parece pequeno.
Tambem eu durmo este sono
E dormindo
Vou roendo o magro pomo
Que tombou do infinito,
No caixão.
Feito de chumbo e granito.

E roendo
A boca me sabe a mim
— Fica-me um travo de fim
De eternidade.

Neste silencio,
Grito a minha ambição biológica de aborto
Que quis nascer completo
E veio feto
E torto...

Grito a minha atlição patetica de morto
Que quere a tampa do caixão aberta;
Grito a minha surdez-mudez que escuta;
A luta do dividendo,
Travada entre os vermes
Que vão roendo!

E o drama não deixa de se nos impôr como profundo, sincero e angustioso.

* * *

O numero 2 da revista *Lacio* parece-nos melhor que o primeiro. Ainda bem. Marques Matias volta ao seu acento poetico doloroso e emparedado como o do poeta em que falei. Alvaro Salema parece-nos mais claro. Garcia Dominguez dá inicio a um ensaio filosofico intitulado *Revolução da Cultura*, onde me parece fazer-se uma exhibição superflua de calão filosofico que em vez de clarificar o pensamento o obscurece. Mas é cedo para apreciar um ensaio que vai nas primeiras paginas. Quanto á *Piquena Canção* de Fernando Pessoa que *Lacio* publica como inédita devo observar que o não é: foi publicada no numero 10 da *Presença* com o titulo *Qualquer Musica*.

Registo terem-se dignado responder ás minhas considerações sobre o titulo: aceita-se a explicação, mas subsiste a estranheza. E parece-nos meramente ocasional o criterio adoptado na Antologia. Justificar o injustificavel é facil — é facil mas não convence. Será muito difficil poder dar-se outra ordem aos poetas que na revista nos aparecem associados arbitrariamente. Se a cada poeta correspondesse uma folha, seria possivel, mas se numa mesma folha vêm dois poetas (Angelo de Lima e Camilo Pessanha), como separá-los?

JOÃO GASPAR SIMÕES

Foi posto á venda nas livrarias o livro

COMO NASCEU PORTUGAL

pelo Dr. Damião Peres

Um volume profusamente ilustrado, com artistica capa, 15 escudos. Pedidos á COMPANHIA EDITORA DO MINHO, BARCELLOS.